



Relatório de Atividades

FUNDAÇÃO PATRIMÔNIO HISTÓRICO
DA ENERGIA E SANEAMENTO

Exercício de
2006

Sumário

MENSAGENS	
Conselho curador	4
Diretoria	6
I - PERFIL DA INSTITUIÇÃO	7
Missão	7
Visão	7
II – ACERVO	9
Arquivo Histórico	9
Biblioteca	9
Objetos Museológicos	10
Patrimônio Arquitetônico	10
III – ESTRUTURA ORGANIZACIONAL	13
Organograma Básico	13
Conselho Curador	14
Conselho Fiscal	15
Conselho Consultivo	15
IV – REALIZAÇÕES TÉCNICAS E CULTURAIS	17
Organograma da Diretoria Técnica e Cultural	18
Projetos Especiais	19
Núcleo de Documentação e Pesquisa	21
Arquivo Histórico	21
Arquivo Corrente	23
Conservação de Documentos	24
Arte e Reprodução de Documentos	24
Apoio à Pesquisa	25
Biblioteca	27
Serviços Externos	28
Museu da Energia de São Paulo	30
Museu da Energia de Itu	31
Museu da Energia de Jundiaí	33
Museu da Energia – Usina-Parque do Corumbataí	35
Museu da Energia – Usina-Parque de Salesópolis	37
Museu da Energia – Usina-Parque São Valentim	39
Museu da Energia – Usina-Parque do Jacaré	39
Patrimônio Arquitetônico (sede e unidades)	40
V – REALIZAÇÕES ADMINISTRATIVAS	45
Gestão Administrativa e Financeira	45
Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis	50
Parecer dos Auditores Independentes	59
Parecer do Conselho Fiscal	60
Planejamento e Controle Orçamentário	61
Movimento do Público Visitante	65
Caminhos do Mar – Pólo Ecoturístico	66



Mensagens

MENSAGEM DO CONSELHO CURADOR

Em nove anos de existência, a Fundação Energia e Saneamento prima por uma atuação de sucesso, marcada por um ciclo significativo de crescimento e de excelentes resultados, graças ao desempenho e dedicação dos membros dos Conselhos Curador, Fiscal e Consultivo, gestores e equipe de colaboradores que não mediram esforços para superação do volume de obrigações e dificuldades que as circunstâncias motivaram.

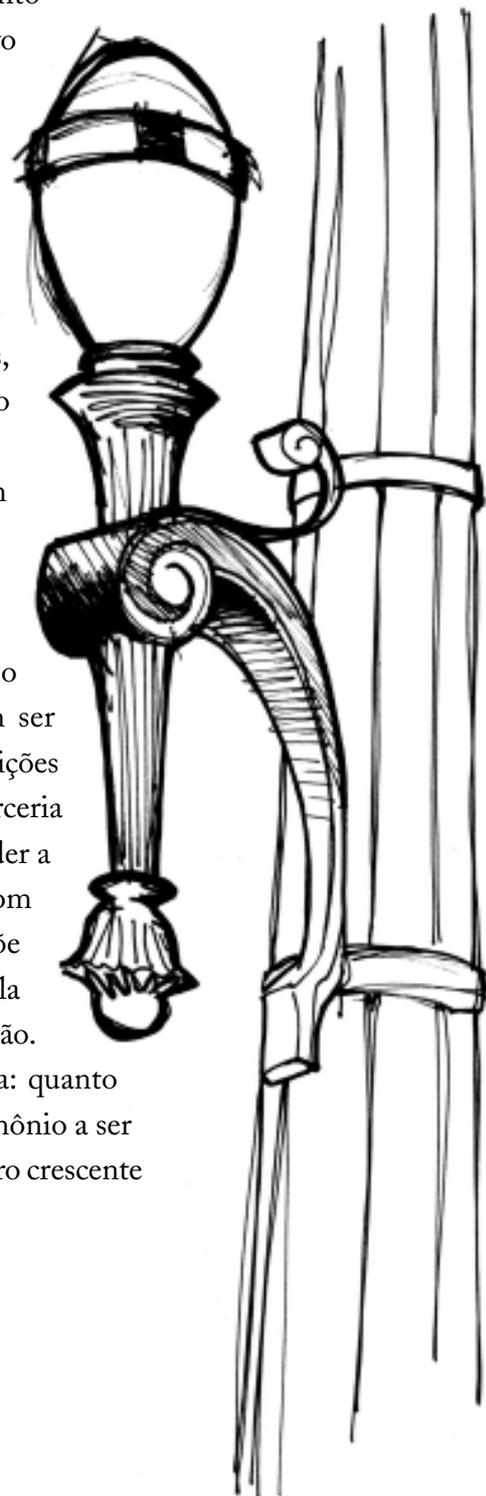
Consideramos essencial mencionar que o apoio e incentivo das Presidências e Diretorias de nossas parceiras e mantenedoras, CTEEP, SABESP e CESP, foram fundamentais na viabilização dessas atividades.

2006 foi um ano de realizações que contribuíram sobremaneira para a consolidação da imagem e estrutura da instituição, como pode ser avaliado pela leitura deste Relatório de Atividades – ano base 2006.

Destacamos entre os bons resultados desse ano o entendimento de que as ações de geração de energia deveriam ser redirecionadas, dadas as alterações do cenário energético e das condições da parceria estabelecida à época, e o sério estudo feito para que a parceria fosse redefinida de maneira tranqüila e bem sucedida. Compreender a necessidade de mudar um rumo antes dado como certo e fazê-lo com responsabilidade e firmeza é uma lição que a conjuntura atual impõe a muitos além de nos empenharmos em aprendê-la e extrair dela conhecimentos que contribuam para o fortalecimento da Fundação.

Os desafios ainda são muitos e a tendência é mesmo essa: quanto maiores as conquistas, maior a responsabilidade para com o patrimônio a ser preservado, divulgado e apropriado qualificadamente por um número crescente de pessoas.

Sergio Augusto de Arruda Camargo
Presidente do Conselho Curador





MENSAGEM DA DIRETORIA

As realizações da Fundação Energia e Saneamento no ano de 2006 demonstram que a instituição avançou no estabelecimento de bases para sua consolidação como equipamento cultural a serviço da sociedade paulista e brasileira.

O presente relatório demonstra em detalhe as realizações desse ano em que conseguimos bons resultados em todas as unidades, inclusive reabrindo ao público o Museu da Energia Usina Parque de Salesópolis e iniciando estudos para a implantação de novos projetos no Museu da Energia Usina-Parque do Jacaré, em Brotas.

De outro lado, a captação de recursos para a pré-produção da exposição de longa duração do Museu da Energia de São Paulo veio constituir as bases para um projeto que avançará em 2007 e deverá marcar a história da instituição com recursos adequados para apresentar ao público da Capital o acervo do setor energético e suas principais questões contemporâneas.

A prestação de serviços para além das divisas paulistas, como o Museu de Memória Regional que a Fundação implantou para a CESP na Usina de Porto Primavera, a partir de pesquisa em municípios de São Paulo e Mato Grosso do Sul, ou a organização de arquivos das empresas Sul-Sudeste do Grupo Rede, bem como as perspectivas de novos trabalhos nas regiões sul, centro-oeste e norte do País indicam o início de um caminho promissor para a Fundação Energia e Saneamento, de valorização do patrimônio histórico através de educação, cultura e serviços qualificados para todo o Brasil.

Florindo Miranda

Gestão Administrativa e Financeira

Claudinéli Moreira Ramos

Gestão Técnica e Cultural



I

Perfil da Instituição

A Fundação Patrimônio Histórico da Energia e Saneamento é uma instituição privada sem fins lucrativos, criada em março de 1998 para preservar e divulgar o acervo histórico do setor energético, e, desde dezembro de 2004, também do setor de saneamento ambiental, contribuindo para o desenvolvimento da educação e da cultura no Estado de São Paulo e no Brasil.

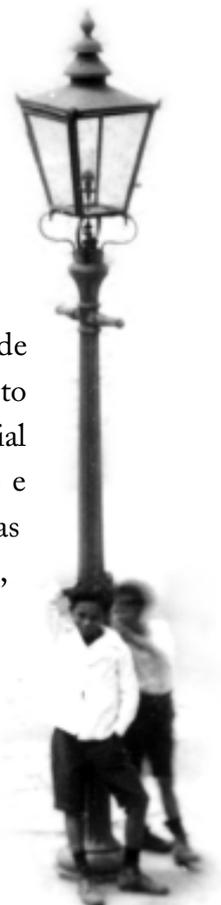
Em 2003 foi qualificada como Organização da Sociedade Civil de Interesse Público – OSCIP.

Missão:

Preservar e divulgar o patrimônio histórico e cultural dos setores de energia e saneamento ambiental, por meio de projetos e serviços de educação e cultura com clara função social.

Visão:

Ser um centro de referência nacional nos setores energético e de saneamento ambiental, contribuindo para a difusão de sua história e do vasto universo a ela inter-relacionado – história empresarial, desenvolvimento industrial e urbanização, tecnologias e processos, história do trabalho e dos hábitos e costumes – possibilitando ao público em geral uma maior compreensão das grandes mudanças ocorridas na sociedade brasileira nos últimos séculos e, assim, melhores condições para a projeção das novas transformações buscadas.





II Acervo

Arquivo Histórico

Acervo composto de trinta e quatro diferentes fundos e coleções de empresas e organizações do setor energético paulista e de pessoas que atuam ou atuaram na área, dividido entre artigos científicos, atas de reunião, cartas geográficas, contratos, correspondências, desenhos técnicos, matérias publicadas na imprensa, relatórios gerenciais e administrativos, fotografias, negativos, fotografias aéreas e outros produtos de aerolevanteamento, filmes e depoimentos orais.

Esses documentos abrangem o período de meados do século 19 ao início do século 21. Perfazem cerca de 1.500 metros lineares de documentos textuais em suporte papel, aproximadamente 255 mil documentos fotográficos, cerca de 8.000 pranchas de desenhos de arquitetura, engenharia e cartografia, mais de mil fitas de vídeo, 350 filmes em película e 280 fitas-cassete com depoimentos de pessoas ligadas ao setor energético.

Para possibilitar a pesquisa e o gerenciamento dessa documentação, foi criado pela Fundação o ENERDOC, sistema de descrição e gerenciamento de documentos arquivísticos, que está em fase de alimentação e ajustes, para disponibilização do módulo de consulta via *Internet* em 2007.

Biblioteca

Acervo especializado na história da energia no Brasil, contendo também material sobre o Estado de São Paulo e seu desenvolvimento. Está disponível para pesquisa via *Internet* através do ENERBIBLIO, banco de dados desenvolvido pela Fundação e formado pelas bases de monografias, periódicos e material audiovisual. Tem 10 mil títulos catalogados, cujas datas de publicação variam de 1850 aos dias atuais.





Objetos Museológicos

Para organização do acervo museológico foi desenvolvido, também internamente, o sistema ENERMUSEU, onde estão catalogados 3.518 objetos museológicos. Dentre eles destacam-se equipamentos e utensílios domésticos, instrumentos de medição e objetos de iluminação referentes à história da produção, distribuição e aplicação da energia elétrica e do gás canalizado. Em 2006 foi iniciada a reestruturação desse acervo para adequação à missão do Museu da Energia.

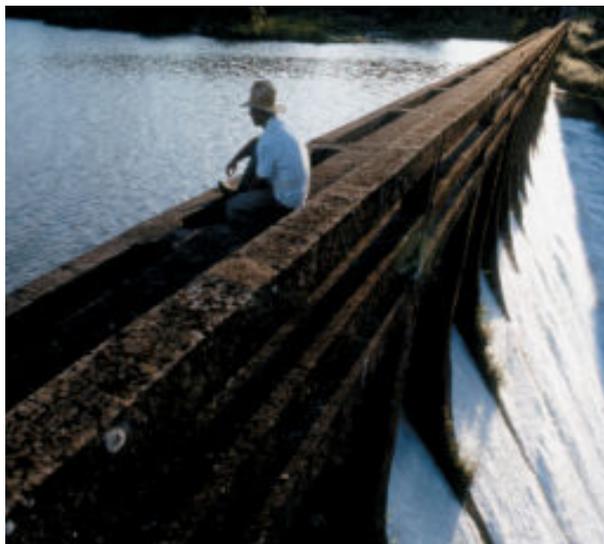
Patrimônio Arquitetônico

Os imóveis que compreendem o patrimônio edificado da fundação dividem-se em:

- Quatro pequenas centrais hidrelétricas (PCHs), de grande interesse histórico, localizados na área rural dos municípios de Rio Claro, Salesópolis, Brotas e Santa Rita do Passa-Quatro;



Museu da Energia Usina-Parque de Corumbataí (Rio Claro).



Museu da Energia Usina-Parque do Jacaré (Brotas).



Museu da Energia Usina-Parque de São Valentim (Santa Rita do Passa Quatro).



Museu da Energia Usina-Parque de Salesópolis (Salesópolis).



- Dois imóveis urbanos no interior, que documentam as ações pioneiras de implantação da indústria e dos serviços de energia do Estado de São Paulo;



Museu da Energia de Itu.



Museu da Energia de Jundiaí.

- O Complexo Casarão Santos Dumont, na capital, onde está instalado o Museu da Energia de São Paulo, em edifício projetado por Ramos de Azevedo, construído em 1884, para a família de Santos Dumont, e que, a partir de 1926 abrigou o Colégio Stafford. Além do Casarão, o complexo é formado pelo sobrado que atualmente abriga a sede da Fundação e por uma edificação menor, que foi residência das donas do Colégio e será destinada ao programa educativo do Museu.



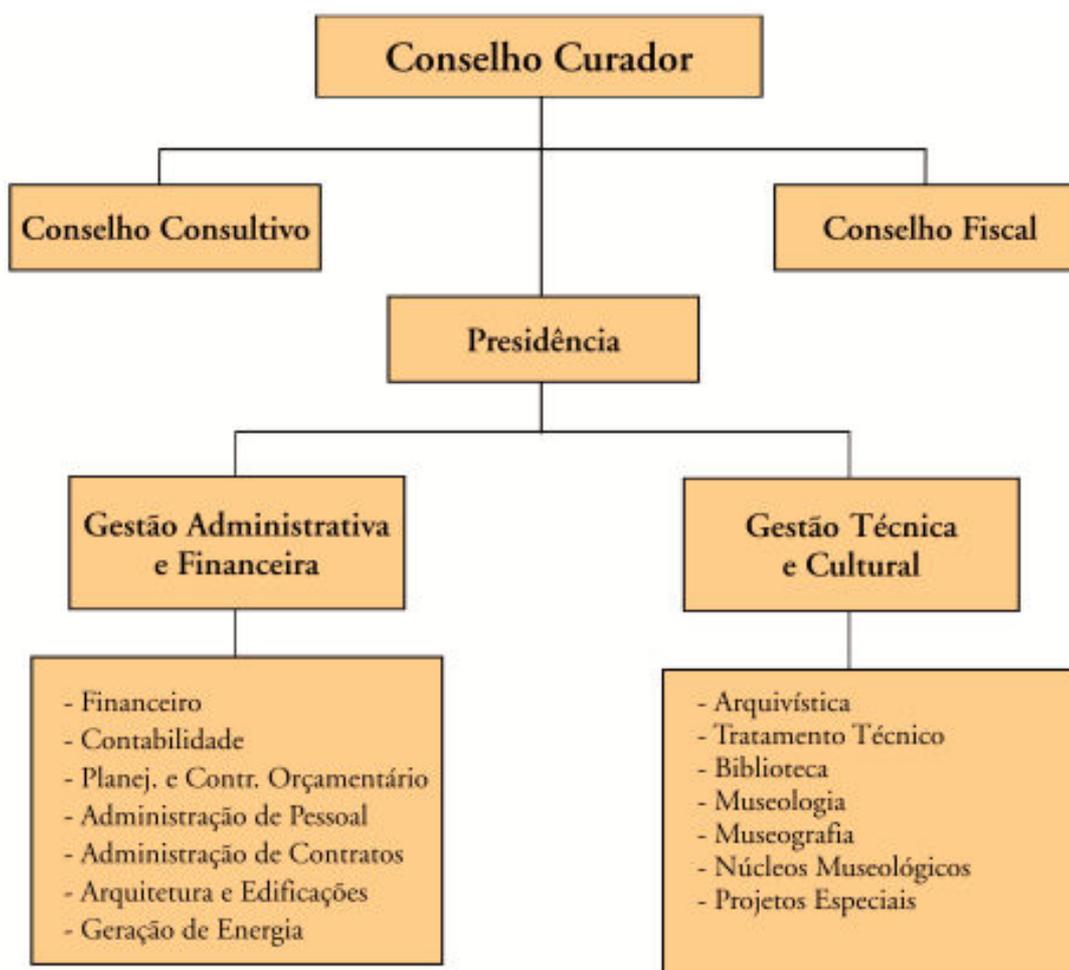
Complexo Casarão Santos Dumont. No alto à esquerda, Museu da Energia de São Paulo; Acima, construção que irá abrigar as atividades de ação educativa; à esquerda, sede da Fundação Energia e Saneamento.



III

Estrutura Organizacional

Organograma Básico





Conselho Curador

Conselheiros Titulares	Representante da:
Sergio Augusto de Arruda Camargo <i>Presidente</i>	Secretaria de Estado de Saneamento e Energia
Fábio Luiz Pereira de Magalhães <i>Vice-Presidente</i>	Secretaria de Estado da Cultura
Cláudio Pavanello Representante das Empresas Parceiras	CBA - Companhia Brasileira de Alumínio
Luiz Carlos Neto Aversa	SABESP - Cia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo
Marcelo Mattos Araújo	ICOM - International Council of Museums
Maria Angela Jabur	AES - Eletropaulo Metropolitana S.A.
Maria Cecília de Lourdes Moraschi Hernandes	CESP - Companhia Elétrica São Paulo
Olga Maria Maffei	CTEEP – Companhia de Transmissão de Energia Elétrica Paulista
Paulo Roberto Fares	EMAE – Empresa Metropolitana de Águas e Energia
Shozo Motoyama	FAPESP - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo

Conselheiros Suplentes	Representante da:
Guilherme Kope Brito	Secretaria de Estado da Cultura
Isabel Nascimento	SABESP - Cia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo
Leda Maria do Nascimento Ponciano	CTEEP – Companhia de Transmissão de Energia Elétrica Paulista
Leonardo Guerra Lourenço Gomes	CBA - Companhia Brasileira de Alumínio
Lia Mara Pardo Correa	CESP - Companhia Elétrica São Paulo
Mario Luiz Nascimento Oliveira	EMAE – Empresa Metropolitana de Águas e Energia



Conselho Fiscal

Conselheiros	Representante da:
Ben Hur Antonio Morijo	AES - Eletropaulo Metropolitana S.A.
Celso Manoel dos Santos	EMAE – Empresa Metropolitana de Águas e Energia
Manoel Carlos V. Coronado	CTEEP – Cia. de Transmissão de Energia Elétrica Paulista
Mario Shinzato	AES Tietê S.A
Newton Akira Fukumitsu	Elektro – Eletricidade e Serviços S.A
Wedson Romero Peres	Elektro – Eletricidade e Serviços S.A

Conselho Consultivo

Conselheiros	Representante da:
Beatriz Augusta Correa da Cruz	Secretaria de Estado da Cultura
Carlos Augusto Leite Brandão	AES - Eletropaulo Metropolitana S.A.
Demóstenes Barbosa da Silva	AES Tiete S.A.
Dubravka Sidonija Suto	CESP – Cia. Energética de São Paulo
Edmur Mesquita	Ex Vice-Presidente do Conselho Curador
Francisco M. Altenfelder Silva	Secretaria de Energia, Recursos Hídricos e Saneamento
Janaina Dias Mockdeci	Duke Energy Int. Geração Paranapanema S.A.
Pedro Roberto Cauvilha	
Silvia Coelho Hernandez	Associação de Arquivistas de São Paulo
Silvia Maria Kalou	ABCE – Assoc. Brasileira Concess. Energia Elétrica



IV

Realizações Técnicas e Culturais

Realizar ações e projetos visando ao cumprimento da missão institucional, e a obtenção de visibilidade e sustentabilidade da Fundação Energia e Saneamento é a principal diretriz para atuação da Diretoria de Gestão Técnica e Cultural.

Todas as áreas técnicas e unidades museológicas sob a gestão dessa Diretoria buscam executar atividades que atendam a esses propósitos.

Em 2006, o foco das ações institucionais da Diretoria Técnica e Cultural direcionou-se a avaliar a execução dos programas e atividades das áreas educativa, ambiental e cultural em desenvolvimento, no sentido de corrigir erros, minimizar o estresse das reduzidas equipes, que estavam envolvidas em inúmeras ações ao mesmo tempo, e encontrar caminhos para as necessidades de reestruturação.

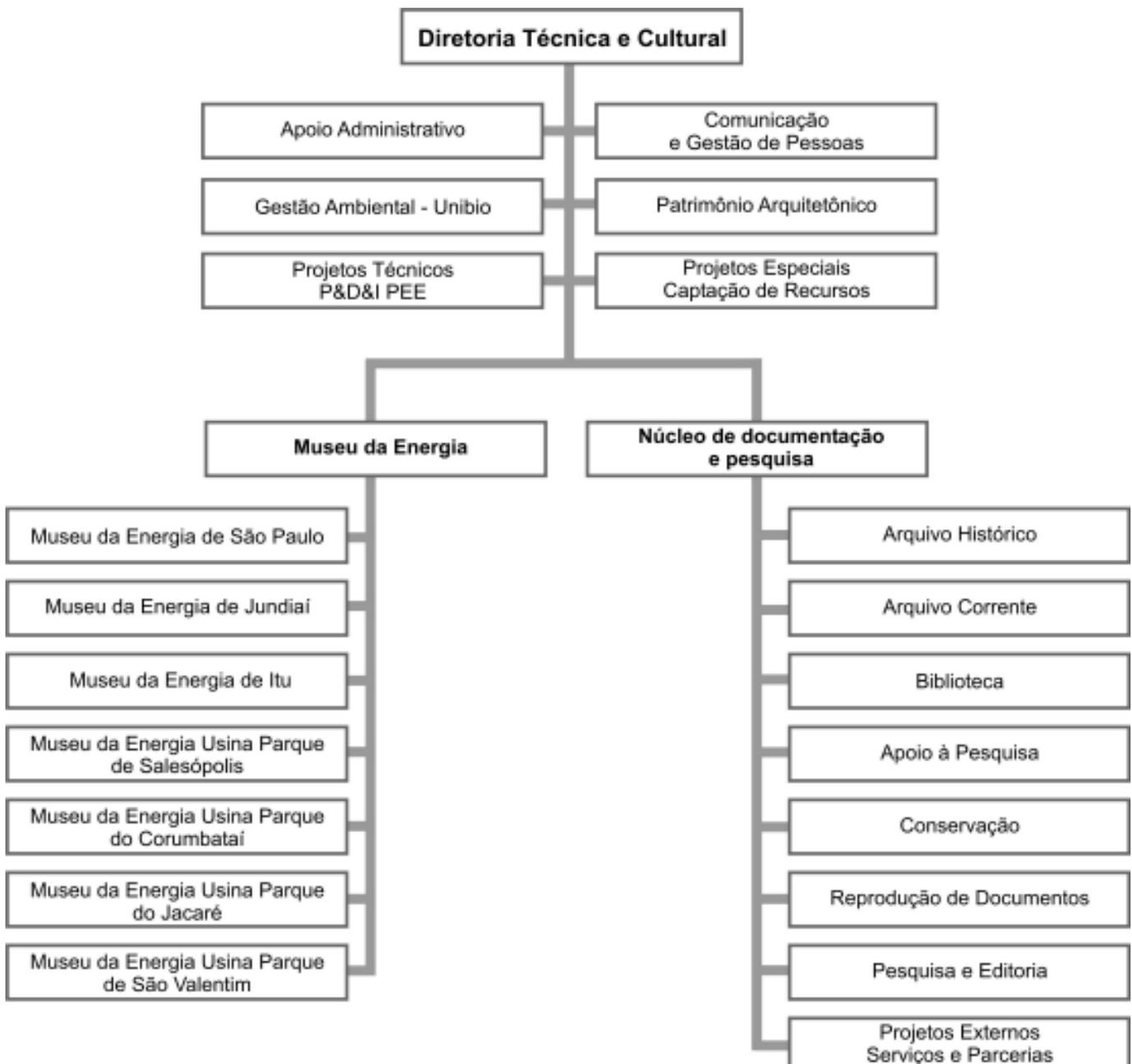
Essa avaliação procurou analisar os resultados e dificuldades do período 2003-2006 e levantar subsídios para o novo planejamento estratégico 2007-2008. Como primeiro resultado, uma cuidadosa revisão do planejamento físico-financeiro do ano e da proposta orçamentária de 2007 foi levada adiante na direção de viabilizar, sem grande aumento de despesas, a estruturação das seguintes áreas de apoio: Comunicação, Gestão Ambiental, Conservação Preventiva, Captação de Recursos e Projetos Técnicos, que deverão iniciar suas atividades no próximo ano.

A seguir apresentaremos os resultados das ações realizadas no âmbito da Diretoria de Gestão Técnica e Cultural, a começar pelos projetos especiais, que envolveram a sede e, por vezes, mais de uma unidade. Na seqüência, os projetos serão apresentados a partir da unidade realizadora. Terminamos a apresentação dos serviços da Diretoria Técnica e Cultural com as ações referentes ao patrimônio arquitetônico. Vale destacar que, embora os Serviços Externos estejam lotados na unidade Núcleo de Documentação e Pesquisa, sua realização em geral ocorre na empresa contratante e, por vezes, envolve a participação das demais unidades e áreas da Fundação.





Organograma da Diretoria Técnica e Cultural





PROJETOS ESPECIAIS

Destaque das ações ambientais que, até então não haviam sido prioridade na Instituição, em 2006, a Fundação e o Centro de Monitoramento Ambiental da Serra do Itapety - Cemasi firmaram uma parceria com objetivo de gerenciar a área de 156 hectares de Mata Atlântica que constitui a propriedade do Museu da Energia Usina-Parque de Salesópolis. O objetivo é assegurar, por meio da adequada gestão ambiental, a segurança, a pesquisa e o uso público qualificado da unidade. Para tanto, a parceria resultou na criação de um projeto educativo inovador: a Universidade Livre para a Conservação da Biodiversidade - UniBio.

Inaugurada em 1º de setembro de 2006, a UniBio marcou a reabertura ao público do Museu da Energia Usina-Parque de Salesópolis e seus objetivos estão sendo estruturados de maneira a permitir a difusão de conhecimentos científicos e sociais de áreas diversas, em uma linguagem apropriada, capacitando a comunidade, alunos e professores de todos os níveis, na compreensão e apreciação do patrimônio natural e cultural de nosso país, representado no Alto Tietê.

Nesse ano, esse trabalho permitiu redefinir a estrutura de gestão do Museu da Energia Usina-Parque de Salesópolis e organizar os projetos para levantamento de flora e fauna das outras três usinas-parque da Fundação.

Por sua vez, no campo da pesquisa documental foram realizados estudos, reuniões e levantamentos que envolveram 14 professores doutores e vários pesquisadores das Universidades USP, UNESP, PUC-Camp e SENAC, para montagem de um projeto de pesquisa a ser submetido para a FAPESP, com vistas ao desenvolvimento de pesquisa de campo para o levantamento do acervo histórico das empresas de energia elétrica do Estado de São Paulo, envolvendo patrimônio arquivístico, arquitetônico, pesquisa histórica e historiográfica e construção de vocabulário controlado a ser aplicado à documentação. Após parecer técnico da FAPESP, o projeto está em fase de reformulação para nova apresentação em 2007.

Comemorando os 70 anos da Associação Brasileira de Concessionárias de Energia Elétrica - ABCE, em abril a Fundação publicou o livro *ABCE 70 anos de energia*, sendo responsável pelo projeto desde a concepção e aprovação do projeto na lei de incentivo à cultura do Ministério da Cultura, passando pela captação de recursos junto à iniciativa privada, e avançando na pesquisa, desenvolvimento e conclusão do projeto, que marcou o aniversário de uma das mais importantes entidades do setor energético brasileiro.

Dentre as obras de restauro arquitetônico, a finalização do processo de restauro das pinturas do Casarão que abriga o Museu da Energia de São Paulo marcou uma significativa realização cultural e social nesse ano. A recuperação das pinturas decorativas do Museu foi feita com a execução do Projeto *Restauro Cidadão*. Com apoio do Instituto Votorantim, o *Restauro Cidadão* contou com a participação de 15 jovens de baixa renda, em situação de risco social, que tiveram aulas teóricas e práticas, fizeram visitas técnicas a vários equipamentos culturais e foram estimulados a discutir a juventude e a cidade e a estruturar seu projeto de estudo, de carreira e de vida. A Associação de Educadores da Universidade de São Paulo-



AEUSP e o Escritório Júlio Moraes de Conservação e Restauo, conceituados respectivamente pela expertise em projetos de educação popular e pela especialização em restauro de patrimônio histórico, foram os parceiros nessa empreitada.

Avançando nas ações para manutenção dos bens restaurados, a Fundação estabeleceu parceria para conservação dos edifícios do Museu da Energia de São Paulo e do Museu da Energia de Itu com as empresas DOW Agrosiences e Termitek, responsáveis pela cessão gratuita de serviços de tratamento curativo contra cupim de madeira seca no Museu da Energia de Itu e tratamento preventivo contra cupim de solo nos Museus da Energia de Itu e de São Paulo.

A Fundação Energia e Saneamento apoiou a realização da II Conferência Nacional de PCH's, Mercado e Meio Ambiente, realizada em São Paulo, pelo Centro Nacional de Referência em Pequenas Centrais Hidrelétricas (CERPCH) e a Método Eventos. Além de apresentar uma comunicação traçando um panorama histórico sobre o desenvolvimento tecnológico da centenária PCH do Corumbataí, em Rio Claro e suas perspectivas para a geração de energia, a Fundação recebeu o evento de confraternização da Conferência no Museu da Energia de São Paulo.

Ainda entre as realizações de cunho mais técnico, foi aprovada pela AES Eletropaulo a participação da Fundação em seu Programa de Eficiência Energética, no projeto Eletropaulo e o Procel nas Escolas, série de atividades a serem desenvolvidas em 2007, em 62 escolas da zona leste da cidade de São Paulo.

Por fim, as várias atividades internas de preservação do patrimônio arquitetônico contribuíram para o fortalecimento da missão institucional, tendo se somado nesse objetivo aos serviços e às parcerias externas de preservação de outros bens imóveis de grande importância para a história do Estado de São Paulo.

Todas as ações aqui apresentadas buscam reforçar o compromisso assumido pela Fundação Energia e Saneamento de preservação e valorização do patrimônio cultural (natural e edificado, material e imaterial, histórico e administrativo) dos setores de energia e saneamento, que é do Estado e do próprio povo de São Paulo. É nessa direção que convergem, ao final, nossos diversificados serviços e iniciativas de educação e cultura.



NÚCLEO DE DOCUMENTAÇÃO E PESQUISA

Rua do Lavapés, 463 – Cambuci – São Paulo, SP

O Núcleo de Documentação e Pesquisa é a unidade da Fundação Energia e Saneamento que abriga o acervo arquivístico e bibliográfico recebido do setor energético.

Localizado nas Oficinas da AES Eletropaulo, no bairro do Cambuci, o Núcleo de Documentação e Pesquisa atua na preservação e divulgação desse patrimônio, em atividades de: organização e gestão do Arquivo Histórico, do Arquivo Corrente e da Biblioteca, de Conservação de Documentos, de Arte e Reprodução de Documentos e de Apoio à Pesquisa, além de sediar a coordenação dos Serviços Externos prestados pela Fundação.

As atividades foram feitas por uma equipe reduzida, mas em constante atualização, o que tem contribuído para os resultados alcançados, apesar dos poucos recursos disponíveis. Nesse sentido, tiveram grande importância a participação em cursos e eventos, tais como: oficina e seminário sobre a Norma Brasileira de Descrição Arquivística - NOBRADE; Congresso Nacional de Arquivologia; IV Encontro do CEDAP e palestras internas.

Evidenciando a importância dada ao intercâmbio técnico nessa unidade, foram realizadas visitas a instituições afins, como a Pinacoteca do Estado e o acervo de imagens digitais do jornal O Globo, e recebidas visitas técnicas de seis (06) renomadas instituições nacionais e internacionais, destacando-se o atendimento de alunos do curso Conservação e Restauro do SENAI, do curso de especialização em organização de arquivos do IEB-USP, do Museu de Arqueologia e Etnologia da USP, da equipe do Centro de Memória do Memorial da América Latina, da TV Câmara, do Museu da Imagem e Som, do Centro de Memória do IPT e do Sr. Antonio Mirabile da UNESCO.

Para ampliar a divulgação das atividades desenvolvidas nesse Núcleo e o intercâmbio com outras instituições com as demais unidades da Fundação e seus públicos, foram realizados Cursos no Museu da Energia de São Paulo e no Museu da Energia de Jundiaí sobre “Conservação Preventiva de Acervos”, além de treinamentos e capacitações de estagiários nas várias unidades.

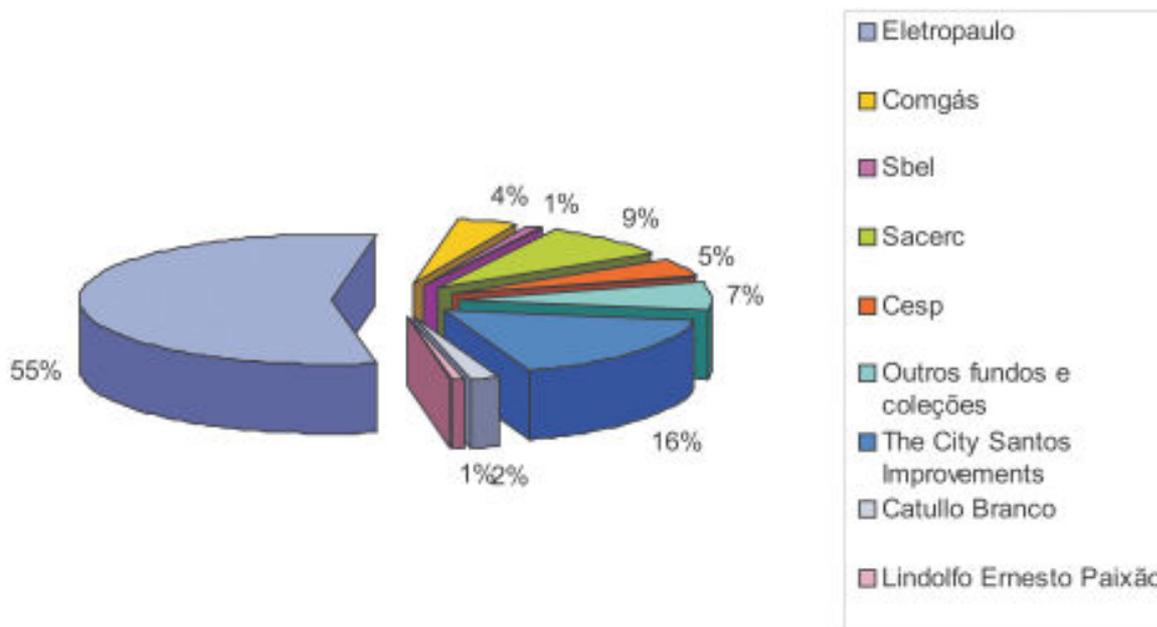
A seguir, apresentamos os resultados alcançados pelo Núcleo de Documentação e Pesquisa em 2006.

Arquivo Histórico

O acervo histórico da Fundação Energia e Saneamento é um dos mais importantes dentro das linhas de pesquisa de história da energia e da urbanização do Estado de São Paulo e do país.



Volume do acervo da FPHEs

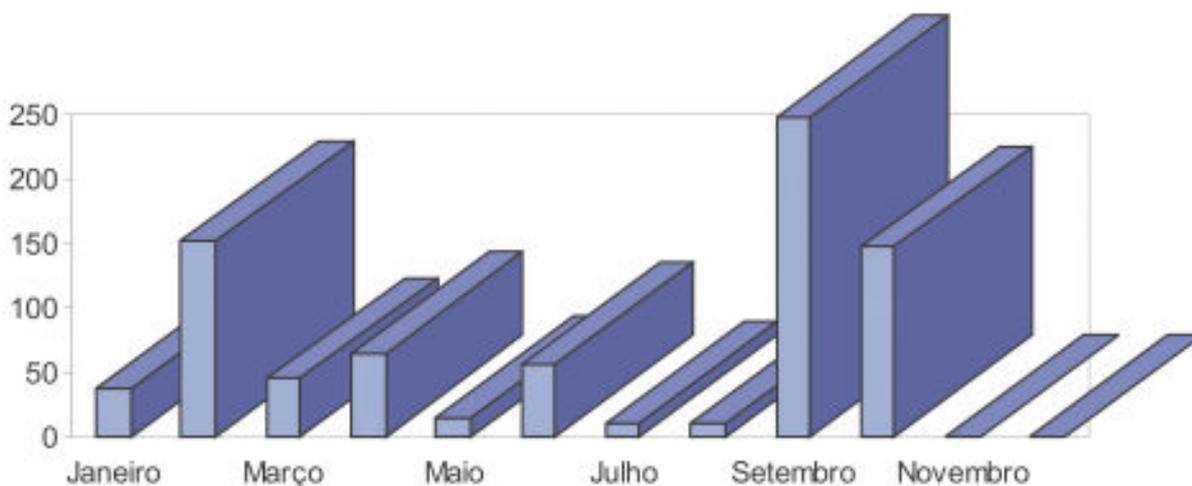


As atividades de tratamento técnico do Arquivo Histórico permitiram ampliar a organização dos fundos empresariais Comgás, Cesp e Eletropaulo, e dos fundos pessoais Catullo Branco, Paulo Zingales e João Carlos Santos.

As ações de tratamento do fundo Comgás envolveram: identificação e arranjo da documentação textual e fotográfica, levantamento da documentação audiovisual, higienização, organização de plantas e desenhos técnicos. Somadas a levantamento bibliográfico e pesquisa histórica sobre a Comgás e sobre a produção do gás em São Paulo, essas ações fazem parte das tarefas necessárias à estruturação do projeto museológico e expográfico para implantação do Centro de Memória do Gás, que a Fundação desenvolverá em 2007 na Figueira, com patrocínio da Comgás.

Outro destaque relacionou-se a 780 imagens das Revoluções de 1924 e de 1932, da Série São Paulo e da Coleção Raul Almeida Prado que, previamente inseridas no Banco de Imagens, nesse ano foram descritas e disponibilizadas para facilitar o acesso ao pesquisador.

Alimentação do banco de imagens





Por sua vez, entre janeiro e junho foram verificadas e atualizadas as informações do Registro Topográfico – instrumento que indica a localização exata do documento no mobiliário, e permite sua correlação com o sistema informatizado de gerenciamento – de toda a documentação textual, totalizando 1.500 metros lineares de documentos.

Foram ainda quantificados conjuntos documentais do fundo Cesp (documentos quantificados em 105 mil itens entre fotografias, mapas e material audiovisual) e do fundo João Carlos Santos (identificação e relação de 1.015 itens documentais doados e relacionados com a biografia do doador).

Teve seqüência a organização e notação dos documentos fotográficos do fundo Eletropaulo, e a alimentação do Banco de Imagens da Fundação.

Foi revista a metodologia de trabalho aplicada às doações recebidas e foram estabelecidos contatos com instituições afins para divulgação da Fundação Energia e Saneamento e, particularmente, do Núcleo de Documentação e Pesquisa.

No Enerdoc, uma nova coleção de fotografias, denominada João Carlos Santos e com mais de mil imagens, passou a integrar o Guia de Fundos e Coleções. Esse novo conjunto, composto de fotografias da cidade de São Paulo entre as décadas de 1940 a 1960, está acessível para consulta pública. Também no Enerdoc novas fotografias dos fundos Eletropaulo, CESP e Comgás passaram a compor o Banco de Imagens.

Arquivo Corrente

Com o objetivo de atender pesquisas de técnicos e colaboradores da Fundação Energia e Saneamento sobre a documentação ativa e inativa produzida pela instituição, o Núcleo de Documentação e Pesquisa atuou junto a essa documentação e, também, junto a outros acervos recolhidos pela Fundação no ano de 2006, como o acervo fotográfico corrente da Comgás (Augusta), que envolveu ações de descrição das missões fotográficas em banco de dados em “xls” (Excel), organização e atribuição de notação às imagens, e acondicionamento em cartelas de negativos, ampliações e cromos.

A documentação textual e fotográfica da Sede da Fundação também foi recolhida ao Núcleo de Documentação e Pesquisa para ser catalogada e atualizada nos Registros Topográficos do Arquivo Corrente e Fotográfico.

Os arquivos digitais e setoriais do Departamento Jurídico, da Controladoria e da Diretoria Técnica foram arquivados pelo Núcleo por meio de *backup* em meio eletrônico.

Nesse ano, padronizou-se a organização das pastas na rede interna de computadores da sede da Fundação e foi feita a atribuição de notação aos DVDs com imagens fotográficas, para melhor atendimento de solicitações internas dessa documentação.



Conservação de Documentos

As principais ações de conservação e preservação foram realizadas com o objetivo de preservar os documentos para futuras gerações e disponibilizá-los como fonte de pesquisa, bem como divulgar os trabalhos de conservação desenvolvidos na Fundação junto a outras instituições.

Com essa finalidade, foram realizadas as seguintes atividades:

No fundo Eletropaulo: revisão e acondicionamento de 15 mil folhas das coleções “Recortes de Jornais” e “Tome Nota”, diagnóstico do estado de conservação dos álbuns da Série São Paulo, permitindo levantamento de problemas em 51 álbuns e conseqüente aquisição de materiais e intervenção de recuperação e substituição de acondicionamento e conferência de planilhas do conjunto aerofotográfico GEGRAN;

No fundo Raul Almeida Prado: tratamento de 293 fotografias da coleção;

No fundo Comgás: diagnóstico, higienização e acondicionamento de documentos textuais encadernados, e primeira etapa do projeto de acondicionamento para cerca de 10.500 fotografias, 7.200 cromos em chapas ou slides e 2 mil filmes fotográficos.

Em 2006, além do conservador e estagiários, o Núcleo de Documentação e Pesquisa contou com dois voluntários, egressos do curso de Conservação e Restauro de Documentos Gráficos do SENAI, nas atividades de conservação.

A conservação de documentos também viabilizou a elaboração de projetos para editais do BNDES, para adequação do projeto de tratamento das fotografias das obras da Serra do Mar, pertencentes ao fundo Eletropaulo e para o edital do Conselho Federal de Direito Difuso, do Ministério da Justiça. Foram ainda mantidas as atividades de rotina de manutenção do Núcleo de Documentação e Pesquisa, e obras de melhoria das reservas técnicas e de segurança de áreas de trabalho (recarga e redistribuição de extintores, sinalização de extintores, vedação de portas e janelas, adaptação de desumidificadores).

Destacaram-se também as atividades para controle ambiental como desinsetização periódica, manutenção preventiva e corretiva de equipamentos de climatização e monitoramento ambiental das áreas de guarda de documentos e análise de qualidade do ar.

Arte e Reprodução de Documentos

As atividades relacionadas à Arte e Reprodução de Documentos visaram a divulgação dos acervos sob custódia da Fundação Energia e Saneamento e buscaram contribuir para a manutenção do padrão de qualidade artística dos produtos e projetos gráficos realizados pela Fundação.

Ao longo do ano, foram realizadas tarefas de reprodução digital e edição de imagens para atendimento do Apoio à Pesquisa e demais demandas internas e externas, registrando-se um significativo crescimento no número de atendimentos e solicitações (foram atendidas 103 solicitações com 1.870 imagens digitalizadas). Por sua vez, foram inseridas 645 fotografias (Série São Paulo, Série Temático, Série Raul Almeida Prado e outras) no Banco de Imagens e foram gravados 9 DVDs para fins de *backup*.



Dentre as novas ações desenvolvidas, destacaram-se o projeto gráfico de todos os produtos do Caminhos do Mar - Pólo Ecoturístico, a editoração eletrônica de portfólio de imprensa das unidades do Museu da Energia, relatórios anuais e certificados de estágios, entre outros materiais para as unidades museológicas da Fundação Energia e Saneamento.

Apoio à Pesquisa

O serviço de Apoio à Pesquisa foi desenvolvido para viabilizar o acesso e acompanhamento do público interessado na consulta ao acervo documental da Fundação. Esse trabalho propiciou condições adequadas à realização de pesquisas nos acervos bibliográfico, arquivístico, arquitetônico e museológico, assegurando os cuidados necessários à preservação da documentação consultada.

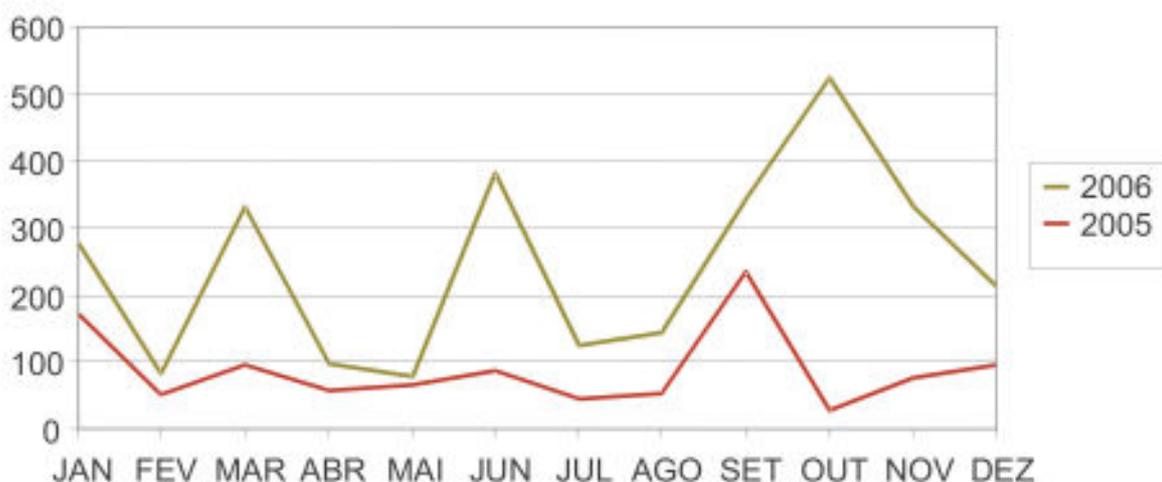
Foram atendidos 313 pesquisadores durante o ano, sendo 175 novos agendamentos e 137 pesquisadores que retornaram. Foram solicitadas 2.302 imagens no total, sendo 1.136 imagens em alta resolução em que se cobrou pelo direito de uso mediante contrato, e 1.166 imagens para projetos internos e processos de seleção.

O Apoio à Pesquisa serviu à elaboração de teses de doutorado, dissertações de mestrado, trabalhos de conclusão de curso, além de diversos outros tipos de estudos e pesquisas acadêmicas de alunos de diversas universidades, assim como pesquisadores diletantes.

Quantidade de imagens editadas mês a mês

(scanner, seleção, edição, impressão, gravação CD-R)

	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
2005	170	50	94	58	66	87	43	51	235	26	76	95
2006	108	32	236	38	12	295	81	92	107	497	254	118



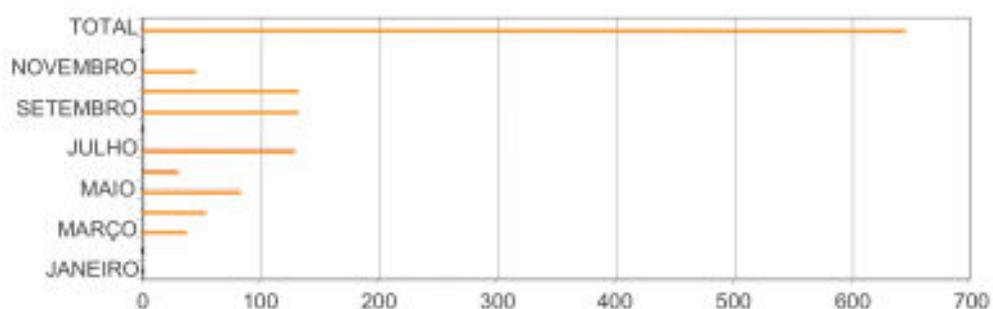


Quantidade de imagens editadas ano a ano
(scanner, seleção, edição, impressão, gravação CD-R)

ANO	TOTAL
2004	662
2005	1051
2006	1870

Quantidade de imagens editadas mês a mês
(scanner, tratamento, edição, inserção, backup, planilha de backup)

BANCO DE IMAGENS 2006	
Mês	Quantidade de imagens
Janeiro	0
Fevereiro	0
Março	37
Abril	54
Maior	83
Junho	31
Julho	130
Agosto	0
Setembro	132
Outubro	132
Novembro	46
Dezembro	0
Total	645





Teve destaque o atendimento sistemático aos estudantes da Disciplina História da Ciência, da Técnica e do Trabalho, da Universidade de São Paulo (USP) – feito a partir de parceria com o Departamento de História da Universidade e resultando na publicação dos melhores trabalhos no site da Fundação.

O público que consultou o acervo da Fundação no Núcleo de Documentação e Pesquisa também realizou pesquisas para o desenvolvimento de projetos arquitetônicos e de decoração, programas e novelas de televisão, projetos de empresas parceiras da Fundação, projetos institucionais diversos, publicações de produtoras e editoras, perícias técnicas e jurídicas, jornais e revistas e outros.

Entre os principais clientes atendidos, estão as empresas de energia AES Eletropaulo, COMGÁS, EMAE, Bahia Gás e Global Energy para edição de livros institucionais e relatórios anuais; as instituições culturais Itaú Cultural e Museu da Casa Brasileira, para exposições; órgãos governamentais como CETESB, Metrô e Ministério do Trabalho e Emprego, para exposições e livros; a Associação dos Aposentados da Fundação CESP e o Instituto de Engenharia para livro institucional; empresas parceiras como SABESP e Carbocloro; empresas produtoras do projeto História dos Bairros de São Paulo, promovido pela Prefeitura de São Paulo; as editoras EDUSP, FTD e Terceiro Nome, para edição de livros; estabelecimentos comerciais (Padaria Bella Paulista e Baronesa Pães e Doces, entre outros); Instituições de Ensino; as editoras das revistas Aventuras da História, Eletricidade Moderna, Veja São Paulo, Revista Engenharia, Revista IPESI, Almanaque Brasil, Horizonte Geográfico, Revista de Problemas Brasileiros; a TV Globo (para inserção de imagens em novela) e a TV Cultura para documentário.

Os resultados do ano incluíram uma interessante parceria com a Editora Terceiro Nome, para publicação do livro “Bonde: saudoso paulistano”, pesquisa extensa que durou 8 meses e que utilizou 115 imagens do acervo histórico.

Foram atendidas 145 mensagens recebidas pelo site da Fundação (diariamente foram verificados *e-mails*, que foram respondidos diretamente ao interessado ou encaminhados à Diretoria Técnica e Cultural para providências) com solicitações ou dúvidas sobre os Museu da Energia, Caminhos do Mar Pólo Ecoturístico, documentação histórica, publicações institucionais, interesse nos sistemas de organização de acervo e para envio de curriculum *vitae*.

Biblioteca

A organização do acervo bibliográfico do Núcleo de Documentação e Pesquisa teve continuidade com a utilização do sistema ENERBIBLIO, desenvolvido internamente, para gerenciamento e consulta à documentação. O sistema esteve em contínuo processo de atualização, com seu catálogo eletrônico disponibilizado tanto internamente, como pela *Internet*, facilitando o atendimento do pesquisador externo. Foram indexados 1.050 registros bibliográficos durante o ano.



Além das atividades de rotina, a biblioteca da Fundação promoveu a distribuição das publicações institucionais (livro do Gaensly, livro dos Bondes, revistas e cadernos) em livrarias (Cultura, Fnac, Instituto Moreira Salles) para comercialização e foi responsável pela apresentação comercial dos sistemas ENERBIBLIO, ENERDOC e ENERMUSEU nas instituições Universidade Corporativa Pernambucanas e Centro Histórico Mackenzie, tendo ainda dado suporte às instituições EMPLASA, ELEKTRO, GIFE, Sindicato das Empresas de Seguros Privados do Estado de São Paulo e Fundação Dorina Novill que já utilizavam os sistemas.

Serviços Externos

A prestação de serviços e o desenvolvimento de projetos para as empresas de energia e de saneamento, que tenham sinergia com a missão da Fundação envolveram em 2006 a continuidade de alguns contratos de 2005 e a abertura de novas oportunidades:



Duke Energy: Continuando a evolução das ações iniciadas junto à empresa em 2001, o Projeto de Gestão do Arquivo Geral Duke Energy envolveu atividades de atendimento de usuários, recebimento, catalogação, controle de entrada e saída de documentos. O serviço deu seqüência ao atendimento de todas as áreas da Duke, em São Paulo e Chavantes, e à gestão dos arquivos técnicos das oito usinas da empresa. Em 2006 foi concluído o projeto de organização do Arquivo Técnico de Meio Ambiente, Saúde e Segurança da Duke Energy;



Sabesp: Em 2006 a Fundação acompanhou e supervisionou todas as atividades desenvolvidas pela equipe responsável pela implantação do projeto Memória Sabesp, em parceria com a Superintendência de Comunicação Sabesp. Foram iniciadas ações visando à futura implantação do Museu do Saneamento, citando-se, particularmente, a Organização do Acervo do antigo Museu do Saneamento, em que documentos textuais e fotográficos foram higienizados, organizados e cadastrados. A partir da digitalização da Série de Jornais “Ligação”, foi elaborado um banco de dados para indexação das matérias publicadas. Esse instrumento de pesquisa será disponibilizado na página do projeto Memória Sabesp na intranet. Foram ainda realizadas visitas para levantamento de documentos históricos às Regionais de Registro (Cananéia), Baixada Santista (Santos e São Vicente) e aos Sistemas Alto Cotia e unidade de Manutenção Guarapiranga (“Museu do Hidrômetro”), visando ao levantamento de informações sobre a existência de documentos ou monumentos históricos que possam ser utilizados como fonte de pesquisa, além de necessidades de preservação existentes;



Grupo Rede: Em novembro de 2006 teve início o projeto de assessoria para organização dos arquivos do Grupo Rede Sul/Sudeste, visando à implantação de Sistema de Arquivos para as cinco empresas de Distribuição do Grupo Rede na região (Caiuá,



Vale Paranapanema, Cia. Nacional, Empresa Elétrica Bragantina e Cia. Força e Luz do Oeste). O projeto, previsto para terminar em setembro de 2007, prevê a elaboração de Tabela de Temporalidade, supervisão das atividades de organização e conservação realizadas pelas equipes de cada empresa, desenvolvimento de projeto de sistema integrado de gestão documental, além da realização de estudo para implantação de GED.



AES Eletropaulo: Em novembro teve início o projeto de auditoria, reorganização e aperfeiçoamento do Arquivo de Contratos de Clientes de Média e Alta Tensão e do Contact Center da AES Eletropaulo, formado por 12 mil pastas de clientes;



Cesp: A equipe do Núcleo de Documentação e Pesquisa foi responsável pela supervisão e orientação dos trabalhos de organização e conservação do acervo inicial (documentos textuais, fotográficos e audiovisuais) do Museu da Memória Regional da CESP, projeto concebido e executado pela Fundação Energia e Saneamento na Usina Hidrelétrica Engenheiro Sérgio Mota, em Porto Primavera, Rosana - SP. Com o objetivo de recuperar, preservar e divulgar as referências históricas e culturais de dezesseis municípios próximos ao rio Paraná, o Museu foi inaugurado em dezembro de 2006, marcando a comemoração dos 40 anos da Cesp. A exposição de longa duração apresenta momentos significativos da história de povoamento da região, aspectos da vida cotidiana dos habitantes e alterações decorrentes da construção da Usina de Porto Primavera. Para potencializar o alcance desse Museu, foi desenvolvido um sistema de catalogação e consulta de documentos em ambiente *WEB*, disponível para acesso na intranet da CESP e, futuramente, através da internet;



Em 2006 a Fundação também desenvolveu e publicou a revista de educação infantil “Uma viagem pelas usinas do rio Paraná”, em atendimento ao programa de educação ambiental da Cesp.

Além dos serviços indicados, outras propostas foram apresentadas a clientes públicos e privados ligados aos setores de energia e saneamento, nos Estados de SP, MS e TO.

O resultado desse esforço de prestação de serviços começa a se acentuar na maior atuação e expressão da importância e utilidade da Fundação Energia e Saneamento para as empresas de energia e saneamento ambiental, especialmente na gestão de seu patrimônio documental e histórico, reforçando vínculos com as empresas e ampliando o cumprimento da missão institucional da Fundação, no sentido de criar condições para a adequada preservação e divulgação do patrimônio histórico que permanece em poder das empresas, bem como o patrimônio histórico a ser legado de hoje para o futuro.



MUSEU DA ENERGIA DE SÃO PAULO

Alameda Cleveland, 601 – Campos Elíseos – São Paulo, SP

Em 2006, as atividades museológicas desenvolvidas no Museu da Energia de São Paulo concentraram-se no exame e análise de todos objetos registrados no Enermuseu, sistema desenvolvido pela Fundação para catalogação e gestão do acervo museológico, relacionando o seu potencial de funcionamento enquanto ferramenta de gerenciamento do acervo, estrutura de armazenamento das informações, acesso às informações, ao modo de utilização e alimentação do programa. Foram produzidos:

- Relatórios de desenvolvimento do Enermuseu;
- Recursos de acessibilidade às informações do modo rápido e seguro;
- Normas ou padrões para alimentação do programa;
- Modo de consulta;
- Modo de alimentação do programa.

A análise apontou para o desenvolvimento de um “tutorial”: manual de consulta e alimentação do Enermuseu, contendo informações registradas a respeito de como consultar ou alimentar o programa em seu modo administrativo. Obteve-se o mapeamento topográfico do acervo e de suas categorias existentes e, para 2007, será feito o estudo para uma proposta de reformulação das categorias e cronograma para avaliação de objetos tombados, com acompanhamento de profissionais que tenham conhecimento e informações sobre equipamentos técnicos que constituem o acervo, no intuito de complementar as informações sobre as peças. Também foi elaborada a relação de acervo por reserva técnica, o que contribuirá para o desenvolvimento de inventário em campo e permitirá a otimização do espaço nas reservas, além de ser requisito necessário para a pré-produção da exposição de longa duração do Museu da Energia de São Paulo – principal projeto da unidade em 2007.

Foram realizadas visitas guiadas para estudantes, turistas, freqüentadores de museus, ex-alunas do Colégio Stafford e visitas técnicas para instituições culturais. As exposições destacam o processo de restauro do imóvel e o processo de urbanização da cidade de São Paulo a partir da estruturação da energia elétrica nas vias públicas, indústrias e residências.

O Centenário do vôo do 14 Bis, em 28 de outubro 2006, foi comemorado em um evento realizado em parceria com Associação Brasileira dos Artistas Plásticos de Colagem e com o Instituto Santos Dumont. O evento contou uma exposição dos artistas vinculados a Associação e recebeu um público de 437 pessoas.

Marcando o encerramento das realizações de 2006, em parceria com a AES Eletropaulo e a Eletrobrás, a Fundação inaugurou em 08 de dezembro, a iluminação de Natal do Museu da Energia de São Paulo, em iniciativa que integra o projeto Natal de Luz da Eletrobrás. Esse evento contou com ampla participação das instituições parceiras da Fundação Energia e Saneamento e, na oportunidade, comemorou o encerramento do projeto “Restauro Cidadão”, com a formatura dos 15 jovens integrantes.



MUSEU DA ENERGIA DE ITU

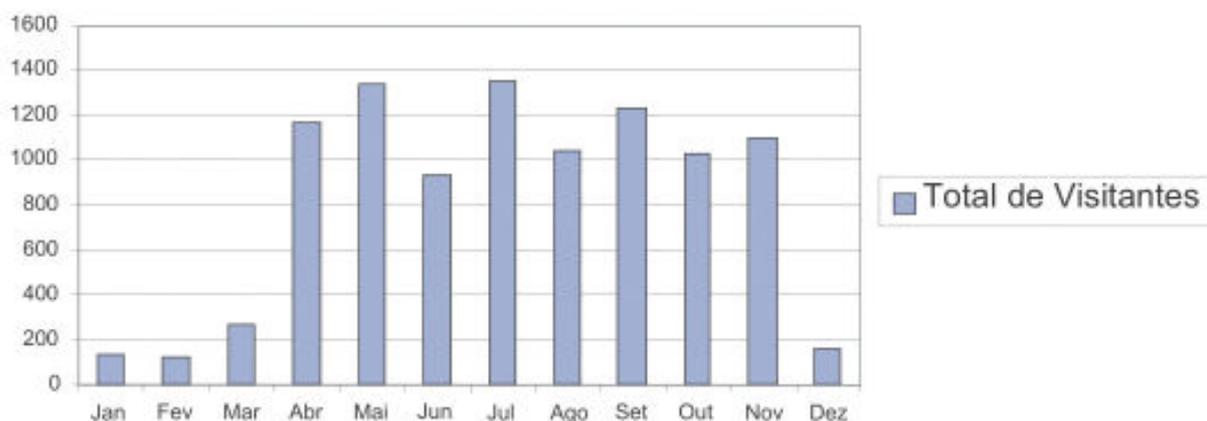
Rua Paula Souza, 669 – Centro – Itu, SP

As atividades culturais nesse Museu foram direcionadas para contatos com agências, redes de ensino e o poder público, com o objetivo de atrair visitantes ao museu e novos patrocinadores, dentre os quais estão: o Jornal Periscópio, a Torcetex, as Cervejarias Itaipava e Nova Schin, Prefeitura Municipal, Revista Aqui, Água Crystal Leve, Sabesp, Café Ituano, Brassuco, Imperial Turismo, Fasam, Instituto Santos Dumont, Academia Ituana de Letras, Secretaria Municipal de Defesa do Cidadão, Secretaria Municipal da Educação, COMTUR, Academia Feminina de Letras de Jundiaí, Grupo Melhor Idade de Itu, Colégio Almeida Junior, Bunge e Imprensa Oficial do Estado.

O Museu participou ativamente de vários eventos da cidade e abrigou várias exposições: Exposição comemorativa do aniversário da cidade de Itu, cujo tema foi o Balonismo; Exposição *Raízes da Fertilidade* do jornalista João Castanho Dias; Exposição *História do Saneamento Básico* em São Paulo; Curso Básico de Enologia em parceria com a Expand Group e Wine Education; Exposição do dia Internacional dos Museus; exposição dos artistas Oswaldo Prieto, Alice Brill e Ana André. Também promoveu a formatura de jovens do Projeto *Cidade Poliglota*; homenageou Santos Dumont com o evento *Conversa com Marcos Pontes* - o astronauta brasileiro; promoveu a Escolinha de Trânsito para alunos das escolas municipais; o Projeto *Encontros Culturais*; as Comemorações ao Dia do Poeta e Dia da Melhor Idade; realizou a Feira de Livros no Museu para comemorar o dia do Professor e o dia nacional do livro e, por fim, a Exposição comemorativa ao 7º Aniversário do Museu da Energia de Itu.

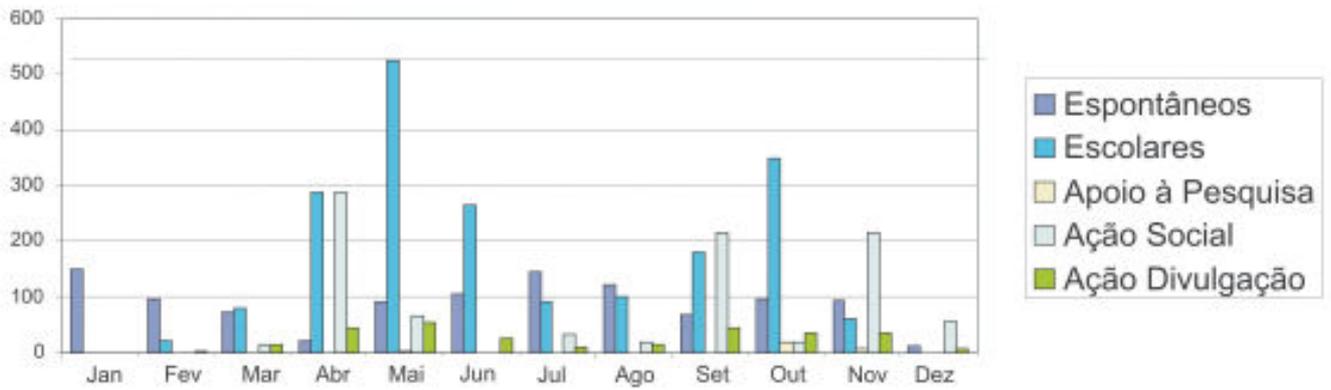
Como proposto no planejamento anual, o Museu da Energia de Itu alcançou sua meta referente ao índice de visitantes e de receitas de bilheteria e da loja. Os gráficos abaixo apresentam os números.

Número de visitantes em 2006 (mensal)





Categoria de Público em 2006





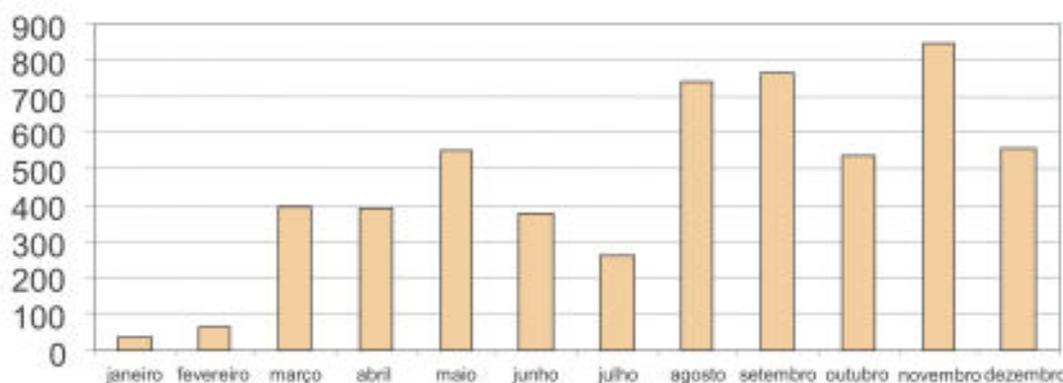
MUSEU DA ENERGIA DE JUNDIAÍ

Rua Barão de Jundiaí, 202 – Centro – Jundiaí, SP

O Museu da Energia de Jundiaí desenvolveu diversas atividades de acordo com planejamento estratégico que objetivaram aumentar sua visibilidade no município, e a captação de recursos e parceiros visando a missão e visão da Fundação Energia e Saneamento.

O público visitante no ano totalizou 4.512 pessoas, tendo como média mensal 376 pessoas, conforme gráfico abaixo:

Público Visitante em 2006



A participação e promoção de eventos e exposições ofereceu subsídios para o desenvolvimento de ações museológicas complementares, e destacaram-se em 2006: o Curso de Extensão Cultural para Conservação Preventiva de Acervos; o Curso de Brigada de Incêndio; a programação especial em comemoração ao 5º aniversário do Museu com diversas atrações e entrada franca; a Semana Nacional dos Museus juntamente com outros museus de Jundiaí com o intuito de proporcionar à população um dia repleto de cultura e arte; o Projeto Encontros Culturais; o lançamento da Revista *Hype* do *Jornal de Jundiaí*; da exposição de trabalhos de alunos do Colégio Paulo Freire; da Exposição *Essa é minha Energia*, projeto da pesquisadora Isaíra Maria Garcia de Oliveira; do “Encontur” com um estande na feira e no evento sobre Planejamento Urbano e Meio Ambiente.

Como resultado de parceria entre a Fundação Energia e Saneamento e a Prefeitura Municipal de Jundiaí foi realizado o lançamento do Livro “Bacia do Rio Jundiaí”, com 300 convidados, e as presenças do Prefeito e do Secretário de Planejamento e Meio Ambiente de Jundiaí.

O Museu da Energia de Jundiaí e o Conselho de Museus de Jundiaí realizaram no dia 16 de novembro uma apresentação dos museus às escolas particulares da cidade. Cada uma das instituições teve a oportunidade de apresentar as suas instalações e programas aos representantes das escolas e divulgar seus espaços culturais.



O encontro de turismo “Encontur” ocorreu entre os dias 08 e 10 de dezembro com a finalidade de promover o turismo na cidade de Jundiaí. Aproximadamente 2 mil pessoas visitaram o evento em seus 3 dias de duração.

Em 2006 foi firmado um acordo de cooperação entre a Fundação Patrimônio Histórico da Energia e Saneamento e a Prefeitura Municipal de Jundiaí, no sentido de ampliar as relações culturais e trazer melhores resultados da soma de esforços em favor do patrimônio histórico do município.



MUSEU DA ENERGIA USINA-PARQUE DO CORUMBATAÍ

Rodovia Fausto Santomauro, Km 3 – Assistência – Rio Claro, SP

A participação dessa unidade em eventos, tanto como promotora, participante ou parceira foi significativa, principalmente no atendimento ao público, que contou com a execução do Projeto Museu Dinâmico de Energia Elétrica, aprovado e financiado pelo FINEP em parceria com a VITAE, com ações direcionadas a atividades didático-pedagógicas em que foram atendidos 3 mil alunos de diferentes idades e faixas de escolaridade, mostrando a versatilidade e abrangência das atividades e permitindo a realização de trabalho de complementação conforme as perspectivas das escolas e dos professores de vários municípios da região, com o tema energia elétrica e meio ambiente.

Dentre as atividades museológicas, além das rotinas para conservação e manutenção da exposição temática, foram desenvolvidas ações para recuperação dos painéis da exposição Biodiversidade da Bacia do Corumbataí e atividades de limpeza mecânica de peças e objetos da Reserva Técnica.

No âmbito da sustentabilidade financeira do Museu da Energia, a locação do espaço para finalidades principalmente recreativas foi uma das alternativas viáveis, já que o Museu dispõe de ampla área de lazer, que envolve campo de futebol, alojamentos, piscina, vestiários e auditório. Pela extensa área interna (44.000 km²) e a presença de vegetação ciliar, remanescente e reflorestada. Anualmente esse espaço tem sido utilizado para a realização de atividades de acampamento e acantonamento com escoteiros e bandeirantes, grupos religiosos e grupos familiares.

O Museu da Energia visitou e recebeu a equipe do PAEDA (Parque de Alternativas Energéticas para o Desenvolvimento Auto-Sustentável), do CERPCH da Universidade Federal de Itajubá - MG, com o objetivo de firmar um intercâmbio técnico com a instituição afim, tendo sido este um importante momento de troca de experiências para ambos os lados.

Para estreitamento de contatos com os setores comercial e industrial de Rio Claro, o Museu foi palco de uma convenção promovida por um grande estabelecimento industrial do ramo alimentício do município.

Destacou-se também o encontro internacional de 250 estudantes de vários países vencedores da olimpíada de ciências, proporcionando visibilidade internacional à Fundação Energia e Saneamento.

Além da faceta educativa, essa unidade buscou desenvolver em 2006 a produção de conhecimento, criando o Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre História, Energia e Meio Ambiente - NEPHEMA. O Núcleo dedicou-se à pesquisa e à produção de material de apoio relacionado a cada roteiro e oficina pedagógica, o que serviu de consulta e preparação interna dos monitores e estagiários. Ao longo do ano, à medida que as pesquisas eram efetuadas, foram também sendo divulgadas, em forma de resumos, trabalhos completos e artigos, por meio da participação em eventos científicos, destacando-se o V Congresso Ibero-Americano de Educação Ambiental, a 58ª Reunião Anual da SBPC, o 3º Seminário Internacional de



Ciência e Tecnologia na América Latina, o 36º SEG, a II Conferência de PCH Mercado & Meio Ambiente e o Seminário CETS de Captação de Recursos. Foram ao todo 10 trabalhos científicos aprovados e apresentados em eventos.

A seu lado, os eventos promovidos pelo Museu em 2006 foram: Semana Nacional de Museus, a Primeira Copa Museu da Energia de Futebol e a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, além da Festa Julina da Fundação Energia e Saneamento – importante ferramenta de integração entre as equipes dos diferentes municípios em que a Fundação atua.

Com o objetivo de desenvolver projetos e pesquisas em conjunto, o Museu da Energia Usina-Parque do Corumbataí estabeleceu parcerias formais e informais com outras instituições de Rio Claro, planejadas para 2007 e anos posteriores. As parcerias formais foram com o Centro de Educação Continuada em Educação Matemática, Científica e Ambiental - CECEMCA, da UNESP, e com a Faculdade de Tecnologia Paulo Freire - FATEP, que figuram como duas vertentes de melhoria dos serviços prestados pela Usina em suas ações educativas e de preservação de seu espaço cultural. As parcerias informais foram feitas com o Departamento de Educação da UNESP, as Faculdades Claretianas, a Faculdade CBTA, a Secretaria de Educação do Município de Rio Claro, o PAEDA e o CERPCH de Itajubá - MG.

Na medida em que esses eventos e atividades se realizaram, foram produzidas reportagens informativas que estão inseridas e disponíveis na página da Fundação Patrimônio Histórico da Energia e Saneamento, no sítio www.museudaenergia.org.br.



MUSEU DA ENERGIA USINA-PARQUE DE SALESÓPOLIS

Estrada do Freire ou Contorno da Barragem, Km 6 – Salesópolis, SP

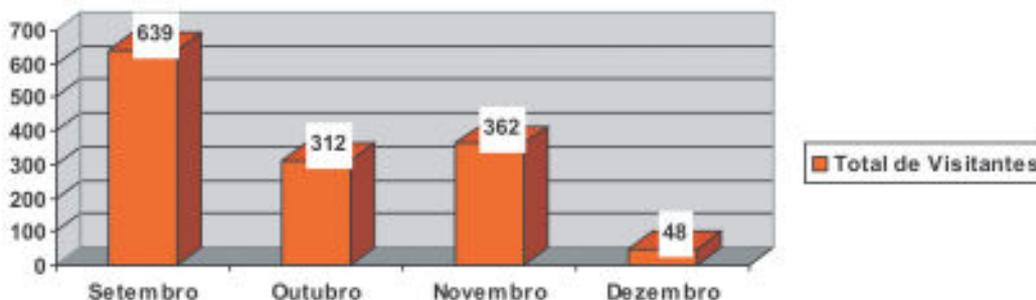
A inauguração da Universidade Livre para a Conservação da Biodiversidade - Unibio, marcou a reabertura do Museu da Energia Usina-Parque de Salesópolis ao público em setembro de 2006.

No período em que a Usina esteve fechada para reestruturação as atividades consistiram em agendamento e visita de grupos de estudantes e turistas, com monitoria qualificada e busca de recursos para o desenvolvimento da Unibio.

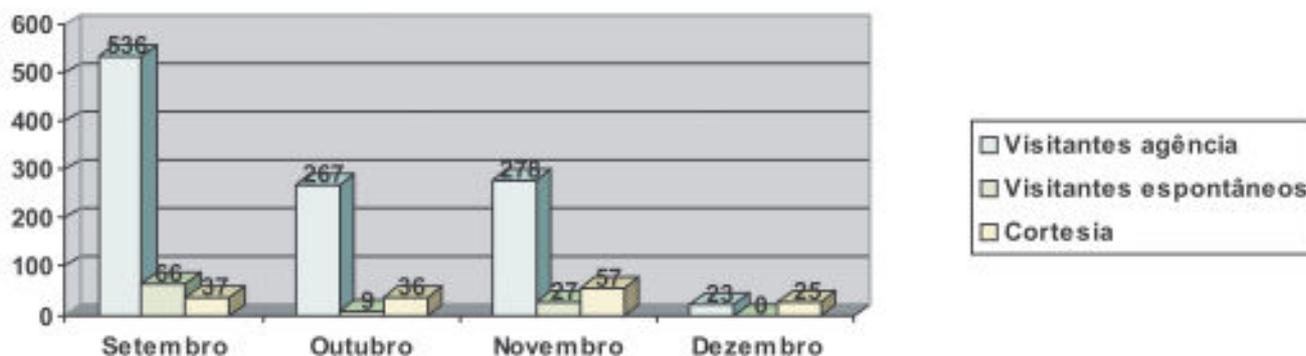
Vale destacar que uma parte considerável dos visitantes da Usina-Parque de Salesópolis vem por intermédio das agências de turismo da cidade (que atua sob a lei do *voucher*). Em função disso, algumas ações foram desenvolvidas para qualificar o atendimento a esses visitantes e agências. Os monitores da cidade, que atendiam somente o público de excursão, passaram a atender ao público espontâneo devido ao acordo feito com as agências locais, cobrindo a necessidade momentânea de monitores da Usina-Parque de Salesópolis.

Os gráficos abaixo mostram a quantidade de visitantes e as categorias de público, dividido entre pagantes recebidos por meio de agências, pagantes espontâneos e não-pagantes.

Público Visitante



Categoria de Público





Dando início efetivo às ações da Unibio, foram realizadas ações de planejamento, visitas técnicas, organização de dados sobre a biodiversidade regional e levantamento de dados para possibilitar o uso público da Usina-Parque.

As ações educativas envolveram a confecção de material de apoio, como *folder* e divulgação do evento de re-inauguração da Usina, e a implantação de novo sistema de qualificação de monitores, com apostilas de treinamento e organização de cursos.

Também foram executados serviços de manutenção dessa unidade, tais como, recarga de extintores, revisão do sistema de alarme, serviços de jardinagem e de limpeza.



MUSEU DA ENERGIA USINA-PARQUE DE SÃO VALENTIM

Estrada Municipal Prof. Jaime Nori, Km 08 – Santa Rita do Passa Quatro, SP

Durante o ano de 2006 essa unidade foi submetida a estudos relacionados ao projeto de geração de energia, tendo permanecido fechada à visita pública.

MUSEU DA ENERGIA USINA-PARQUE DO JACARÉ

Patrimônio São Sebastião da Serra – Brotas, SP

Fruto da parceria da Fundação Energia e Saneamento com a Alaya Expedições e Turismo, uma das principais empresas brasileiras de turismo de aventura, a Usina-Parque do Jacaré recebeu inúmeros visitantes para a prática de caminhadas ecológicas, rapel e tirolesa. No ano de 2006, a unidade também foi submetida a estudos relacionados ao projeto de geração de energia, além de ter recebido a visita técnica de pesquisadores da área ambiental para estruturação da logística para a realização de levantamento de flora e fauna a ocorrer em 2007.



PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO (SEDE E UNIDADES)

As ações de intervenção junto ao patrimônio arquitetônico da Fundação buscaram garantir a conservação dos imóveis, móveis e instalações da Fundação Energia e Saneamento, sempre com a ótica das cartas que orientam intervenções em bens históricos. Assim, atuou-se diretamente nas unidades da Fundação com desenvolvimento de projetos e processos de restauro para edificações históricas e de adaptações em construções, aprovações de processos de construção e reformas, *layout*, projetos de exposições, paisagismo e mobiliário, etc. Também teve seqüência o acompanhamento físico-financeiro da implementação e conseqüente conservação operacional desses projetos.

Dentro da política de prestação de serviços que contribui com o orçamento operacional da Fundação e pensando na otimização dos recursos disponíveis, foram elaborados e implantados projetos patrocinados em todas as unidades da Fundação, assim como prestados serviços a terceiros relacionados à missão institucional e seus desdobramentos.

Ainda no apoio técnico às diversas áreas da Fundação, seja no desenvolvimento de projetos, seja na verificação de viabilidade desses serviços, as ações junto ao patrimônio arquitetônico serviram de apoio em 2006 a eventos da Fundação e de parceiros; na elaboração de projeto para a exposição de longa duração do Museu da Energia de São Paulo; na implantação da exposição temporária do artista plástico Sergio Gregório, também na unidade paulistana do Museu da Energia; na prospecção de serviços, com a exposição sobre Santos Dumont da Turma da Mônica e da empresa Museo, do Rio de Janeiro; no projeto para feiras de ciência apresentado à AES Eletropaulo; no projeto para implantação de restaurante na sede da Fundação; na prospecção de possíveis edifícios para abrigar o Núcleo de Documentação e Pesquisa da Fundação; no projeto do Centro de Memória do Gás, para a Comgás; e na elaboração do plano de gestão para o Parque da Integração, da Sabesp.

Os principais serviços realizados em 2006, incluindo projetos patrocinados, ou executados para terceiros, compreenderam:

MUSEUS DA ENERGIA USINAS-PARQUE

As unidades de Brotas (Museu da Energia Usina-Parque do Jacaré), Rio Claro (Museu da Energia Usina-Parque do Corumbataí), Salesópolis (Usina-Parque de Salesópolis) e de Santa Rita do Passa Quatro (Museu da Energia Usina-Parque de São Valentim) encontram-se, desde final de 2004, em processo de reforma para reativação de suas PCH's para geração de energia. Os reparos e manutenções preventivas nelas requeridas ficaram ao encargo da empresa parceira, responsável pela geração de energia. Esses serviços, bem como os de recuperação das casas de máquinas, tubulações e barragens, foram supervisionados pela Fundação.

Em todas as unidades foram realizados, ao longo do ano, serviços de manutenção civil, como manutenção e limpeza de poço artesiano e caixas d'água, desinsetização, recarga de extintores, revisão de elétrica e hidráulica, e realização de roçadas.



Para a reabertura da unidade de Salesópolis, em 2006, foram feitas reformas gerais, incluindo pintura e revisão de telhado, de elétrica e hidráulica. Também foi revista a exposição, com a reativação de jogos eletrônicos e brinquedos ao ar livre.

A unidade de Rio Claro manteve rotina normal de manutenção de instalações e exposições, com especial atenção aos possíveis impactos gerados nas edificações pelas explosões da pedreira vizinha.

PROJETOS PATROCINADOS

Foi finalizado o projeto de adequação da Reserva Técnica do Museu da Energia, com ajustes finos no mobiliário implantado e a elaboração de relatórios finais para o agente patrocinador (VITAE Apoio à Cultura e Promoção Social).

MUSEUS DA ENERGIA DE ITU E JUNDIAÍ

Nos núcleos de Itu e Jundiaí foram feitos, ao longo do ano, serviços de manutenção corretiva, desinsetização, recarga de extintores, manutenção mensal de elevador, jardinagem, limpeza e revisão de cobertura e calhas, limpeza de caixa d'água, revisão de redes e circuitos elétricos e hidráulicos, além de freqüentes reparos nas exposições, entre outros.

Visando ao aprimoramento das instalações e das exposições, foram desenvolvidos dois projetos: para Itu, a reestruturação do sistema de iluminação expográfico. Para Jundiaí, projeto para a lei Rouanet para remodelação da exposição de longa duração (em fase de captação).

UNIDADE NÚCLEO DE DOCUMENTAÇÃO E PESQUISA

A unidade que abriga o Núcleo de Documentação e Pesquisa da Fundação teve seu *layout* revisto e recebeu apoio técnico durante o processo de demolição de estrutura vizinha ao galpão em que está instalado.

Paralelos a essas ações foram executados serviços de manutenção rotineira, tais como, limpeza de ar condicionado, desinsetização, recarga de extintores, revisão de elétrica e hidráulica, entre outros.

UNIDADE CAMPOS ELÍSEOS

Foram elaborados projetos de revisão de *layout* para o edifício administrativo, incluindo a remodelação das estações de trabalho e aquisição de novas estações e armários. Foi feito projeto de paisagismo, com posterior implantação, incluindo a aquisição de mobiliário para áreas externas. No processo de elaboração de Plano de Segurança para a área, que teve início neste ano, foi ministrado curso para formação e implantação de Brigada de Incêndio.

Paralelamente, foram executados serviços de manutenção preventiva, tanto das edificações, quanto das exposições temporárias do Museu, como limpeza de calhas, condutores,



caixas de esgoto e caixas d'água, manutenção de elétrica e hidráulica, serviços de jardinagem e reparos diversos.

PROJETOS PATROCINADOS E PARCERIAS

Foi executada a segunda fase do projeto de restauro do complexo Casarão Santos Dumont, que contou com o patrocínio do Grupo Votorantim, da CTEEP (Companhia de Transmissão de Energia Elétrica Paulista) e da GE Hydro. Essa fase contemplou a instalação de elevador no Casarão, a instalação de iluminação expográfica no primeiro pavimento do Casarão (a ser finalizado em 2007), e o restauro das pinturas murais. Esse último projeto contou com um curso de capacitação cidadã, em que 15 jovens carentes tiveram aulas práticas de restauro de pinturas aliadas a aulas teóricas de conhecimentos gerais.

Foi feito o encerramento do projeto de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) da Comgás, que contemplou a implantação de postes alimentados com gás natural. Em 2006 foram elaborados painéis explicativos e relatórios técnicos finais.

Com a implantação definitiva do Museu e da sede da Fundação no local, surgiram dois projetos em parceria:



Monitoramento de Cupins Subterrâneos – realizado com as empresas Dow AgroSciences e Termitek, foi instalado o sistema Sentricon de monitoramento de cupins de solo. Em comparação à forma usual de combate a esse tipo de praga (barreira química), o Sentricon é um sistema não agressivo ao meio ambiente, que se baseia na vistoria periódica de iscas estrategicamente localizadas, para controlar a existência de atividades termíticas. Com este projeto, a Fundação dá uma importante contribuição à proteção de edificações históricas em áreas centrais.



Natal de Luz – em parceria com concessionárias locais, no caso a AES Eletropaulo, a Eletrobrás doa kits de lâmpadas para iluminação externa decorativa. O projeto visa iluminar monumentos relevantes em todas as capitais do país e em algumas cidades do interior. Em 2006, a AES escolheu o Casarão Santos Dumont para receber a decoração, que teve projeto da área de Patrimônio Arquitetônico que também supervisionou a instalação, feita por técnicos da AES.

PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS

Restauro dos Monumentos Históricos do Caminhos do Mar – Pólo Ecoturístico

Contratante: EMAE

Foi executada a segunda fase do restauro dos Monumentos, que incluiu a recuperação do Pouso Paranapiacaba, do Pontilhão da Raiz da Serra, do Cruzeiro Quinhentista e da Casa de Visitas do Alto da Serra, incluindo retirada de licenças ambientais no DEPRN



(Departamento Estadual de Proteção dos Recursos Naturais) e DAEE (Departamento de Águas e Energia Elétrica do Estado de São Paulo). Para início das obras no Pouso, foi feita a transferência de material arqueológico proveniente de escavações realizadas na Calçada do Lorena, processo que incluiu reuniões e elaboração de relatórios para o IPHAN e AES Eletropaulo (detentora da posse do material).

Também foi dado apoio técnico a eventos realizados no local, bem como elaboração de diretrizes para contratação de mão-de-obra para execução de serviços de limpeza e manutenção nos Monumentos.

Restauro do Palácio Campos Elíseos

Contratante: Secretaria de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico do Estado de São Paulo

Foi iniciada a fase de pré-produção do projeto, que inclui serviços essenciais para o posterior detalhamento do projeto de restauro. Nessa linha, foram executados serviços de prospecção pictórica, que revelaram as cores e ornamentos do momento de construção do palácio. Também foi feito o inventário das obras de arte do palácio, com posterior higienização, embalagem e transporte para o palácio dos Bandeirantes, onde as obras ficarão armazenadas até o final das obras de restauro. Como produto do trabalho realizado com essas obras, foi montada uma exposição das peças barrocas da exposição, incluindo a confecção de um *folder*. Paralelo a esse trabalho, foram feitas diversas reuniões entre a Fundação e a SCTDE e a elaboração de relatórios técnicos para envio ao IPHAN e Ministério da Cultura.

Foi elaborado o projeto da segunda fase do restauro do palácio Campos Elíseos, que está em fase de análise pelo Ministério da Cultura.

Restauro da Casa de Cultura de Itu

Contratante: Secretaria de Cultura do Município de Itu

Continuidade da revisão do projeto de restauro, finalização e aprovação nos órgãos competentes, a saber, IPHAN e CONDEPHAAT. Durante o processo foram feitos relatórios técnicos para encaminhamento ao Ministério da Cultura.



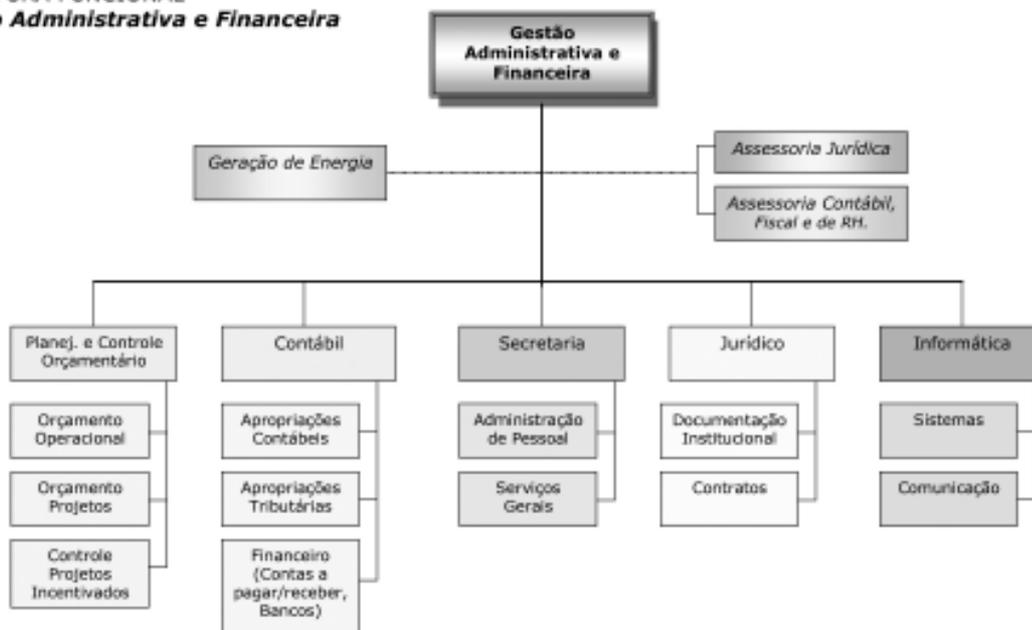
V

Realizações Administrativas

GESTÃO ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA

A Diretoria de Gestão Administrativa e Financeira pauta suas ações buscando eficiência e eficácia na gestão econômico-financeira e administrativa, necessárias ao funcionamento, operacionalização e desempenho de toda organização, de forma a maximizar resultados e minimizar custos. Desenvolve suas atividades discricionárias para atender exigências internas, externas e fisco-legal da instituição além de dar suporte às atividades desenvolvidas na área de Gestão Técnica e Cultural.

ESTRUTURA FUNCIONAL
Gestão Administrativa e Financeira



As realizações da área Administrativa e Financeira durante o exercício fiscal de 2006 ficam implícitas, ou podem ser avaliadas, mediante análise dos resultados alcançados e mesmo do volume de informações citados nos demonstrativos que seguem neste capítulo.





Demonstrações Financeiras

Balanco Patrimonial em 31 de dezembro de 2006 e 2005 (em reais)

ATIVO

Circulante	2005	2006
Caixa e Bancos	63.572	86.339
Caixa e Bancos - Destinados a Projetos	736.344	36.124
Aplicações Financeiras	984.961	1.660.512
Aplicações Financeiras – Destinadas a Projetos	2.535.316	2.345.925
Contas a Receber e Adiantamentos	84.920	113.349
Estoque de Materiais	20.952	16.554
Despesas do Exercício Seguinte e Outras	19.351	26.710
	4.445.416	4.286.113
Permanente	2005	2006
Imobilizado	8.173.023	7.881.400
Diferido	840.828	755.595
	9.013.851	8.636.995
Total do Ativo	13.459.267	12.923.108

As notas explicativas fazem parte integrante das demonstrações contábeis.

Demonstrações Financeiras

Balanco Patrimonial em 31 de dezembro de 2006 e 2005 (Em reais)

PASSIVO

Circulante	2006	2005
Fornecedores	183.450	95.217
Empréstimos	-	3.764
Obrigações Tributárias	16.207	17.241
Obrigações Trabalhistas	80.704	52.008
Obrigações Previdenciárias	31.895	26.731
Antecipação Projeto Lei Roaunet	2.320.056	3.297.685
Outras Obrigações	-	33.180
	2.632.312	3.525.826
Patrimônio Social	2006	2005
Patrimônio Social	9.933.441	9.604.060
Superávit do Exercício	357.355	329.381
	10.290.796	9.933.441
Total do Passivo	12.923.108	13.459.267

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.



**DEMONSTRAÇÃO DE SUPERÁVIT OU DÉFICIT PARA OS EXERCÍCIOS
FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005- (Em reais)**

Receita Operacional Bruta	2006	2005
Serviços Próprios	45.544	24.791
Núcleos Museológicos	27.235	23.691
Resultado com Geração de Energia	35.203	(3.407)
Projeto Escolas e Gerenciamento	90.644	82.384
Usinas-Parque	35.621	31.345
Publicações	1.054	1.142
Serviços a Terceiros	100.064	211.807
	335.365	371.753
Deduções		
Impostos sobre Receitas	(30.012)	(18.387)
Receita Operacional Líquida	305.353	353.366
Despesas e Receitas Operacionais		
	2006	2005
Pessoal	(1.523.345)	(1.337.030)
Manutenção da Operação	(570.441)	(529.138)
Depreciação e Amortização	(438.769)	(386.263)
Patrimoniais	(47.609)	(45.175)
Técnicos	(2.215)	(7.448)
Despesas Financeiras e Tributárias	(29.306)	(24.637)
Outros Gastos	(4.631)	(9.024)
Receitas Financeiras	167.318	115.580
	(2.448.998)	(2.223.135)
Déficit Operacional	(2.143.645)	(1.869.769)
Resultado não Operacional	4.472	(84)
Doações Recebidas	2.426.150	2.142.550
Receitas Eventuais	70.738	56.684
Superávit do Exercício	357.355	329.381

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.



DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO SOCIAL
PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005- (Em reais)

	Patrimônio Social	Superávit (Déficit) Acumulado	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2004	10.778.075	(1.174.015)	9.604.060
<i>Transferência para Patrimônio Social</i>	(1.174.015)	1.174.015	-
<i>Superávit do Exercício</i>	-	329.381	329.381
Saldos em 31 de dezembro de 2005	9.604.060	329.381	9.933.441
<i>Transferência para Patrimônio Social</i>	329.381	(329.381)	-
<i>Superávit do Exercício</i>	-	357.355	357.355
Saldos em 31 de dezembro de 2006	9.933.441	357.355	10.290.796

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.



**DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS
PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005- (Em reais)**

ORIGENS DOS RECURSOS	2006	2005
Das Operações		
Superávit do exercício	357.355	329.381
Depreciação e amortização	438.769	386.263
Valor residual das baixas do permanente	1.289	422
Total das Origens	797.413	716.066
APLICAÇÕES DOS RECURSOS		
No Ativo Permanente		
Imobilizado	63.202	99.757
Total no Ativo Permanente	63.202	99.757
Redução do Exigível a Longo Prazo	-	3.764
Total das Aplicações	63.202	103.521
Aumento do Capital Circulante Líquido	734.211	612.545
Demonstrado por:		
Ativo Circulante		
No fim do exercício	4.286.113	4.445.416
No início do exercício	4.445.416	3.530.389
Passivo Circulante		
No fim do exercício	2.632.312	3.525.826
No início do exercício	3.525.826	3.223.344
Aumento do Capital Circulante Líquido	734.211	612.545

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis



NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Fundação do Patrimônio Histórico da Energia e Saneamento tem por finalidade o recolhimento, guarda, pesquisa, inventário, preservação e difusão do patrimônio histórico e cultural referente à história da energia e do saneamento, da industrialização e da urbanização, principalmente no Estado de São Paulo, disponibilizando-o ao público em geral, notadamente das comunidades em que atua, e tendo como suporte a documentação histórica (arquivística, bibliográfica e museológica) e patrimônio imobiliário e maquinário operativo ou não, que lhes foram ou sejam destinados ou adquiridos, podendo, para consecução de seus fins institucionais, segundo o regime que venha a ser outorgado pelo poder concedente, tornar-se agente do setor de energia e do saneamento, desde que devidamente analisado e aprovado, caso a caso, pelo Conselho Curador.

Observação: em 15 de dezembro de 2005, em reunião extraordinária do Conselho Curador, conforme ata exarada, ocorreu alteração no Estatuto Social e, o principal motivo, foi o fato da SABESP ter integrado seu acervo histórico ao do setor de energia, sob gestão da Fundação, e por se tornar empresa mantenedora.

As principais modificações dizem respeito à:

1. denominação da entidade – de: Fundação Patrimônio Histórico da Energia de São Paulo para Fundação Patrimônio Histórico da Energia e Saneamento;
2. possibilidade de reeleição do presidente;
3. possibilidade de recondução dos conselheiros; e,
4. composição do conselho curador, que passa a ser constituído conforme segue:
 - a) 01 (um) Representante da Secretaria de Estado de Energia, Recursos Hídricos e Saneamento de São Paulo;
 - b) 01 (um) Representante da Secretaria de Estado de Cultura de São Paulo;
 - c) 01 (um) Representante da FAPESP - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo;
 - d) 01 (um) Representante do ICOM - International Council of Museums, com residência no Estado de São Paulo;



- e) 01 (um) Representante de cada empresa mantenedora da Fundação, independente de quantidade e do conjunto de empresas mantenedoras;
- f) 01 (um) Representante do conjunto de patrocinadores da Fundação, escolhido pelos próprios, independente de quantidade e do conjunto de empresas patrocinadoras.

Os bens edificados para as atividades da Fundação são:

- dois imóveis urbanos, um em Itu e outro em Jundiaí, de grande interesse histórico, onde funcionam núcleos locais do Museu da Energia;
- quatro PCH's (Pequenas Centrais Hidrelétricas) - Salesópolis (Salesópolis), do Corumbataí (Rio Claro), do Jacaré (Brotas) e São Valentim (Sta. Rita do Passa Quatro), todas no estado de São Paulo, também de grande interesse histórico, que operam como Usinas-Parque e núcleos locais do Museu da Energia;
- o complexo Cleveland, este por contrato de cessão de uso, que abriga a sede administrativa da instituição e o Museu da Energia – Núcleo São Paulo.

As quatro PCH's, além de núcleos educacionais e culturais vocacionadas para a missão da Fundação, foram objeto de estudos e planejamentos para voltarem a gerar energia, visando contribuir com a sustentabilidade da instituição. O processo de habilitação, iniciado em 2001, junto a órgãos competentes e, principalmente, a Agência Nacional de Energia Elétrica – ANEEL, receberam as seguintes certificações:

- PCH do Corumbataí – Resolução 698 de 24/12/2003;
- PCH de Salesópolis – Resolução 326 de 26/09/2006;
- PCH de São Valentim – Resolução 327 de 26/09/2006;
- PCH do Jacaré – Resolução 310 de 12/09/2006

As quatro PCH's encontram-se em processo de chamada de propostas para interessados no empreendimento que envolve reformas e adaptações para iniciarem operação comercial de geração de energia, sendo que os cronogramas serão decorrentes das propostas apresentadas e, principalmente, da eleita para nova parceria. Quando em operação, além de contribuir com a sustentabilidade, conforme planejado, estas PCH's se tornarão “museus vivos” abertos à visitação pública.

Esse processo de chamada de propostas se iniciou em novembro de 2006 por consequência de rescisão contratual, ainda em processo de liquidação, com o parceiro anterior



Corumbatai Eletricidade Ltda., devido à sucessivas inadimplências em relação ao cronograma de recuperação.

A Fundação é a coordenadora e responsável pela operação do empreendimento “Caminhos do Mar – Pólo Ecoturístico” da Serra do Mar, antiga estrada de Santos, através de Termo de Parceria firmado com a EMAE em 30/12/2005, contemplando convênio com cinco secretarias de Estado.

A Fundação está qualificada como OSCIP - Organização da Sociedade Civil de Interesse Público, sem fins lucrativos e goza de isenções tributárias previstas na legislação ordinária (Processo do Ministério da Justiça n.º 08015.007714/2003-42, conforme despacho da Secretária Nacional de Justiça, de 05 de junho de 2003, publicado no Diário Oficial de 17 de junho de 2003). A sua qualificação como OSCIP está renovada até 30 de abril de 2007.

2. RECURSOS DE DOTAÇÃO ORÇAMENTÁRIA

As empresas energéticas paulistas, instituidoras da Fundação e no contexto da privatização desse setor, assumiram o compromisso de efetuar doações anuais compulsórias de R\$ 3,6 milhões (valor histórico, corrigido pelo índice de IGPM-FGV) em um prazo de 0 + 4 anos, a partir da privatização. O referido compromisso encerrou-se em 2002 e teve como finalidade prover a Entidade de recursos para reorganizar, restaurar e preservar os acervos históricos a ela destinados. Em 2003, 2004 e 2005, a Fundação se manteve com recursos próprios, na exploração de seus parques, usinas hidroelétricas e arquivos, na prestação de serviços e, para complementar as necessidades financeiras dos exercícios, aportes advindos de empresas mantenedoras, essas estatais do setor elétrico e de saneamento. Para o custeio operacional do exercício de 2006, foram efetivados os seguintes aportes pelas mantenedoras, em parcelas trimestrais de R\$ 200.000,00:

- a) CESP – Companhia Energética de São Paulo, R\$ 800.000,00;
- b) Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo, R\$ 800.000,00 e
- c) Companhia de Transmissão de Energia Elétrica Paulista, R\$ 800.000,00.

3. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As demonstrações contábeis foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as normas contábeis da legislação societária e aspectos fiscais aplicáveis.



4. SUMÁRIO DAS PRÁTICAS CONTÁBEIS

a. Competência

O regime de competência é observado para registrar as receitas e despesas do exercício.

b. Aplicações Financeiras

Referem-se à aplicações em fundos de investimentos que estão valorizados pelo valor da cota na data do encerramento do balanço e em Certificados de Depósitos Bancários valorizados pelo valor aplicado acrescido dos rendimentos incorridos até a data do balanço.

c. Imobilizado

Registrado pelo custo de aquisição ou construção, deduzido por depreciação calculada pelo método linear, às seguintes taxas anuais: Máquinas e Equipamentos, Instalações e Móveis e Utensílios - 10%, Computadores e Periféricos, Veículos e Softwares - 20% e Patrimônio Arquitetônico - 4%.

d. Provisão de Férias

Constituída para cobertura das obrigações relativas às férias vencidas e proporcionais, acrescida dos encargos sociais.

e. Tributação sobre os Resultados

A Entidade, em razão de não ter fins lucrativos, não está sujeita ao recolhimento de impostos e contribuições sobre o resultado do exercício.



5. IMOBILIZADO

	Depreciação %	Saldos em 31/12/2006	Saldos em 31/12/2006
Patrimônio Arquitetônico	4	7.350.903	7.350.903
Instalações Museográficas	10	665.409	665.409
Documentação Arquivística	-	508.225	508.225
Móveis e Utensílios	10	514.233	493.968
Objetos Museológicos	-	269.350	269.360
Computadores e Periféricos	20	340.210	301.664
Software	20	228.396	228.396
Documentação Bibliográfica	-	107.825	107.552
Maquinas e Equipamentos	10	74.397	71.847
Veículos	20	33.900	33.900
Instalações	10	35.409	35.409
Objetos Arqueológicos	9	13.915	13.915
Instalações Telefônicas	10	11.631	10.064
Marcas e Patentes	-	4.665	4.665
Semoventes	20	2.600	2.600
Direitos de Uso de Linhas Telef.	-	4.624	4.624
Aparelhos Celulares	20	1.297	1.297
Ferramentas	10	646	646
Total do Custo		10.167.635	10.104.444
Depreciação Acumulada		(2.286.235)	(1.931.421)
Imobilizado Líquido		7.881.400	8.173.023

Na conta Patrimônio Arquitetônico, encontra-se registrado o montante de R\$ 2.937.623,00, referente à imóveis compostos por terrenos e edificações, recebidos por doação pela Fundação em 1999. A Administração entende que tais bens não devem ser depreciados por estarem tombados como Patrimônio Histórico e por serem os gastos com sua manutenção integralmente reconhecidos nos Resultados, quando incorridos.

6. DIFERIDO

	Saldos em 31/12/2006	Saldos em 31/12/2006
Restauração em Andamento	839.550	839.550
Reformas em Andamento	-	1.278
Total do Custo	839.550	840.828
Amortização Acumulada	(83.955)	-
Diferido Líquido	755.595	840.828

Na conta Restauração em Andamento estão registrados os gastos com a restauração do Casarão Santos Dumont e das Usinas Parque São Valentim e Jacaré. Esses gastos serão amortizados em dez anos, à partir de 2006.



7. LEI ROUANET

Composição de saldos ativos e passivos envolvendo as operações da Fundação, em 31/12/2006:

Projeto	Saldos em 31/12/2006		
	Ativos	Conciliação	Passivos
Casarão Santos Dumont	354.870	(7)	354.863
Núcleo Corumbatai	1.724	-	1.724
Núcleo Caminhos do Mar	53.988	(2.546)	51.442
Restauração Monumentos Parque Caminhos do Mar	319.342	(46.819)	272.523
Finep Vitae Corumbatai	25.991	3.262	29.253
Mobiliário Vitae	3.262	(3.405)	(143)
Restauração Campos Eliseos	903.564	-	903.564
Exposição Longa Duração Museu São Paulo	180.243	(35)	180.208
Energia não se Aposenta	238.972	(12.400)	226.572
Bonde da Cultura	300.093	(43)	300.050
	2.382.049		2.320.056

Os itens de conciliação correspondem, basicamente, a valores de impostos retidos nas faturas dos fornecedores dos respectivos projetos, por serviços executados até 31 de dezembro de 2006. A diferença de R\$ 46.819,00, no Projeto Parque Caminhos do Mar, refere-se, basicamente, ao provisionamento de nota fiscal de fornecedor do projeto, a ser paga no período subsequente.

A Secretaria do Patrimônio, Museu e Artes Plásticas em Cartas Circulares informou a aprovação da Comissão Nacional de Incentivo a Cultura – CNIC dos seguintes projetos na Fundação:

- a) Pronac 02 2351 - Restauração do Patrimônio Arquitetônico do Complexo do Casarão Santos Dumont:

Aprovada em 17 de outubro de 2002. O projeto total foi aprovado no valor de R\$ 4.020.896,00. Deste total, já foi recebido até 31/12/2006, como patrocínio o montante de R\$ 3.072.050,00 (R\$ 2.822.050,00 até 2006). Foi solicitado prorrogação do prazo para execução do Projeto, formalizando apresentação de Prestação de Contas Final até 31 de abril de 2007.

- b) Pronac 02 2566 - Escolas Públicas no Museu da Energia – Núcleo de Itu

Aprovado em 30 de dezembro de 2002, com a finalidade de visitação gratuita das escolas públicas de Itu ao Museu da Energia, valor aprovado de R\$ 188.038,00, totalmente captado. Prazo solicitado para execução até 30/03/05. Protocolada



Prestação de Contas Final em 03 de março de 2006, a qual se encontra em análise junto ao MinC – Ministério da Cultura.

- c) Pronac 02 2565 - Escolas Públicas no Museu da Energia – Núcleo Corumbataí
Aprovado em 30 de dezembro de 2002, com a finalidade de visitação gratuita das escolas públicas de Corumbataí ao Museu da Energia, valor aprovado de R\$ 285.344,00 sendo recebido até 31/12/06, como patrocínio, a quantia de R\$ 100.000,00 (R\$ 100.000,00 até 2006). Foi solicitado prorrogação do prazo para execução do Projeto, formalizando apresentação de Prestação de Contas Final até 31 de maio de 2007.

- d) Pronac 02 2563 - Escolas Públicas no Museu da Energia – Núcleo Jundiaí
Aprovado em 30 de dezembro de 2002, com a finalidade de visitação gratuita das escolas públicas de Jundiaí ao Museu da Energia, valor aprovado de R\$ 498.290,00 sendo recebido até 31/12/05, como patrocínio, a quantia de R\$ 100.000,00 (R\$ 100.000,00 até 2005).

Protocolada Prestação de Contas Final em 03 de março de 2006, a qual se encontra em análise junto ao Minc – Ministério da Cultura.

- e) Pronac 02 2564 - Escolas Públicas na Usina Parque – Núcleo Caminho do Mar (ex-Salesópolis)

Aprovado em 30 de dezembro de 2002, com a finalidade de visitação gratuita das escolas públicas de Salesópolis e Mogi das Cruzes à Usina Parque de Salesópolis, valor aprovado de R\$ 385.252,00 sendo recebido até 31/12/06, como patrocínio, a quantia de R\$ 377.000,00 (R\$ 287.000,00 até 2006).

Encerrado prazo de captação / Projeto em execução. Foi concedida a prorrogação do período de execução e apresentação da Prestação de Contas final até 31 de maio de 2007.

- f) Pronac 03 0785 - Restauração e Manutenção dos Monumentos Históricos do Parque Caminhos do Mar

Aprovado em 19 de janeiro de 2005, com a finalidade de restauração e manutenção de seis monumentos históricos nos municípios de São Bernardo do Campo e Cubatão, valor aprovado de R\$ 4.184.893,22, tendo sido captado até 31/12/06 R\$ 3.948.559,00 (R\$ 3.470.559,00 até 2006). Foi solicitada prorrogação do prazo para execução do Projeto, formalizando apresentação de Prestação de Contas Final até 31 de maio de 2007.

- g) Pronac 02 4559 - Restauração do Palácio dos Campos Elíseos

Aprovado em 24 de dezembro de 2002, com a finalidade de restauração e reforma do edifício Palácio Campos Elíseos, tombado pelo CONDEPHAAT, valor aprovado de R\$ 5.309.951,30, tendo sido captado até 31/12/06 R\$ 1.062.000,00



(R\$ 1.062.000,00 até 2006). Foi solicitado prorrogação do prazo para captação de recursos até 31 de dezembro de 2007.

h) Pronac 03 4915 - Bonde da Cultura

Aprovado em 13 de maio de 2005, com a finalidade de elaboração de projeto e implantação de linha de bonde a ser construída para integrar os diversos equipamentos culturais existentes na região do bairro da Luz em São Paulo, valor aprovado de R\$ 746.757,53, tendo sido captado até 31/12/06 a quantia de R\$ 298.583,01. Foi solicitado prorrogação do prazo para captação de recursos até 31 de dezembro de 2007.

i) Pronac 04 0130 - Escolas Públicas no Museu da Energia – Usina de Monjolinho

Aprovado em 25 de junho de 2005, com a finalidade de visitação gratuita das escolas públicas de São Carlos e região ao acervo do Museu Usina Monjolinho, valor aprovado de R\$ 241.230,00, sem capta o de recursos. Projeto Arquivado em 06 de junho de 2006.

j) Pronac 04 0133 - Registros da História da Energia

Aprovado em 13 de maio de 2005, com a finalidade de recupera o e organiza o do acervo de imagens e documentos para o Museu Usina de Monjolinho, valor aprovado de R\$ 278.520,00, sem capta o de recursos. Projeto Arquivado em 11 de julho de 2006.

l) Pronac 05 7873 - 70 Anos de Energia em 70 Imagens do Brasil

Aprovado em 29 de dezembro de 2006, trata da edi o do livro com este nome que tra ar  um panorama histórico-cultural do setor energético, observadas pela primeira Associa o da Empresas Concessionárias de Energia Elétrica do Brasil-ABCE, em seu 70.  aniversário. Valor aprovado e integralmente captado de R\$ 220.394,00. Protocolada Presta o de Contas Final em 07 de agosto de 2006, a qual se encontra em análise junto ao MinC – Ministério da Cultura.

m) Pronac 05 8064 – Revitaliza o do Museu da Energia de Jundiá

Aprovado em 31 de maio de 2006, com a finalidade atualizar e revitalizar o espaço do Museu da Energia de Jundiá, valor aprovado de R\$ 501.132,09, ainda sem capta o. Foi solicitado prorroga o do prazo para capta o de recursos até 31 de dezembro de 2007.

n) Pronac 05 7876 – Mapeamento e Organiza o de Acervo Histórico do Setor de Saneamento Ambiental e Implanta o do Museu do Saneamento – 1 . Fase

Aprovado em 31 de maio de 2006, com a finalidade mapear e organizar o acervo histórico do setor de saneamento ambiental, incluindo a documenta o histórica herdada desde o século 19 e armazenada pela SABESP, valor aprovado de R\$



642.743,18, ainda sem captação. Foi solicitado prorrogação do prazo para captação de recursos até 31 de dezembro de 2007.

o) Pronac 05 7751 – Escolas Públicas no Museu da Energia de Itu – 2006

Aprovado em 28 de dezembro de 2006, com a finalidade de visitação gratuita das escolas públicas de Itu ao Museu da Energia, valor aprovado de R\$ 306.973,15, ainda sem captação. Foi solicitado prorrogação do prazo para captação de recursos até 31 de dezembro de 2007.

p) Pronac 05 8062 – Energia não se Aposenta

Aprovado em 02 de junho de 2006, com a finalidade de realizar um livro sobre as memórias e histórias da Associação de Aposentados da Fundação CESP, valor aprovado de R\$ 258.102,08, com captação total. Foi solicitado prorrogação do prazo para execução até 31 de dezembro de 2007.

q) Pronac 05 9047 – Exposição de Longa Duração do Museu da Energia de São Paulo

Aprovado em 31 de maio de 2006, com a finalidade de realizar uma exposição interativa e contextualizada, adequando os espaços do Museu da Energia de São Paulo, edifício histórico de 1894, valor aprovado (Fase Pré-Produção) de R\$ 196.500,00, com captação total. Foi solicitado prorrogação do prazo para execução até 31 de dezembro de 2007.

8. CONTINGÊNCIAS

- a) Em junho de 2005, a Fundação foi notificada em ação de usucapião de um lote de terra situado na Pequena Central Hidrelétrica do Jacaré e, com base na opinião de seus assessores jurídicos, a Administração da Fundação decidiu não efetuar qualquer registro contábil sobre o assunto.
- b) Em novembro de 2005, a Fundação foi notificada em ação trabalhista de equiparação salarial por um ex-funcionário, atribuindo à causa o valor de R\$ 45.410,00 e, com base na opinião de seus assessores jurídicos, a Administração da Fundação decidiu não efetuar qualquer registro contábil sobre o assunto.



PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Aos

Diretores e Conselheiros da

FUNDAÇÃO PATRIMÔNIO HISTÓRICO DA ENERGIA E SANEAMENTO

1. Examinamos os balanços patrimoniais da **FUNDAÇÃO PATRIMÔNIO HISTÓRICO DA ENERGIA E SANEAMENTO**, levantados em 31 de dezembro de 2006 e 2005 e as respectivas demonstrações de superávit, das mutações do patrimônio social e das origens e aplicações de recursos, correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, elaboradas sob a responsabilidade de sua administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis.
2. Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil e compreenderam: a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e o sistema contábil e de controles internos da Entidade; b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgadas; c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração da Entidade, bem como da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.
3. Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da **FUNDAÇÃO PATRIMÔNIO HISTÓRICO DA ENERGIA E SANEAMENTO** em 31 de dezembro de 2006, o superávit de suas operações, as mutações de seu patrimônio social e as origens e aplicações de recursos referentes aos exercícios findos naquelas datas, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

São Paulo, 31 de janeiro de 2007



CRC Nº 2SP013002/O-3

Antonio Carlos Bonini Santos Pinto

CTCRC Nº 1SP114365/O-0



PARECER DO CONSELHO FISCAL*

Aos

Membros do Conselho Curador da

FUNDAÇÃO PATRIMÔNIO HISTÓRICO DA ENERGIA E SANEAMENTO

1. Examinamos o balanço patrimonial da FUNDAÇÃO PATRIMÔNIO HISTÓRICO DA ENERGIA E SANEAMENTO, levantado em 31 de dezembro de 2006 e as respectivas demonstrações do superávit, das mutações do patrimônio social e das origens e aplicações de recursos, correspondentes ao exercício findo naquela data, elaboradas sob a responsabilidade de sua administração, bem como o parecer exarado pelo auditor independente DIRECTA AUDITORES S/C. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis.
2. Em nossa opinião, não foram encontrados fatos que afetem substancialmente as demonstrações contábeis acima referidas, que representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da FUNDAÇÃO PATRIMÔNIO HISTÓRICO DA ENERGIA E SANEAMENTO em 31 de dezembro de 2006, o resultado de suas operações, as mutações de seu patrimônio social e as origens e aplicações de recursos referentes ao exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.
3. Por fim, ante o quanto exposto nos itens 1 e 2 acima, recomendamos aos Srs. Membros do Conselho Curador a sua apreciação e aprovação das demonstrações contábeis acima citadas.

São Paulo, 13 de fevereiro de 2007

Ben Hur Antonio Morijo
Celso Manoel dos Santos
Manoel Carlos V. Coronado
Mario Shinzato
Wedson Romero Peres

Observação: O Conselho Curador aprovou por unanimidade as Demonstrações Financeiras do Exercício Findo em 31 de Dezembro de 2006, na 52ª Reunião, ocorrida em 21/03/2007, que teve em um de seus itens de pauta: *Apreciação e aprovação da demonstração patrimonial e financeira da Fundação em 31/12/2006, analisada e validada pelo Conselho Fiscal, na 30ª reunião, ocorrida em 13/02/07.*

*Exarado na 30ª Reunião do Conselho Fiscal, ocorrida em 13/02/2007, com pauta específica: Análise e validação das demonstrações contábeis / financeiras da Fundação, referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2006.

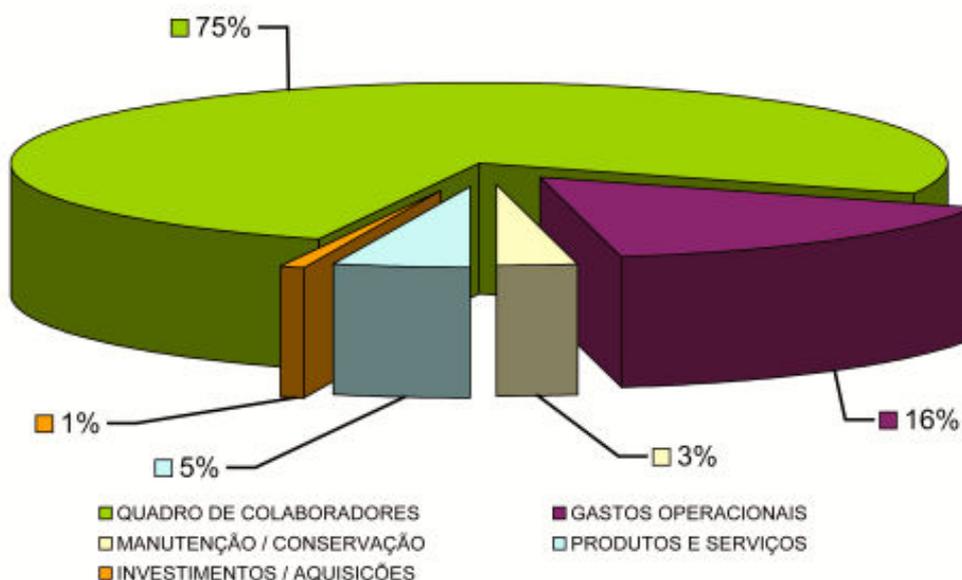


PLANEJAMENTO E CONTROLE ORÇAMENTÁRIO*

Gastos Operacionais 2006 - Por Natureza (Valores em R\$ 1,00)

GASTOS <i>Natureza de Gasto</i>	<i>Total Ano - 2006</i>		<i>Media Mês</i>	
	<i>Realizado</i>	<i>Orçado</i>	<i>Realizado</i>	<i>Orçado</i>
QUADRO PRÓPRIO (Salários/Encargos/Benefícios)	1.137.113	1.033.594	94.759	86.133
CONTRATADOS INCENTIVADOS	125.630	129.360	10.469	10.780
CONTRATADOS OPERACIONAIS	278.883	263.775	23.240	21.981
CONTRATADOS - PRESTADORES DE SERVIÇOS	762.299	568.342	63.525	47.362
ASSESSORIAS / CONSULTORIAS	154.440	177.308	12.870	14.776
CONSUMO E EXPEDIENTE	105.926	156.800	8.827	13.067
UTILIDADES E SERVIÇOS	237.050	216.940	19.754	18.078
VIAGENS, ESTADIAS, REF./COND., etc.	67.312	106.880	5.609	8.907
REPRESENTAÇÃO - Gastos com	28.422	51.700	2.369	4.308
PROMOCIONAL, Gastos	3.173	45.200	264	3.767
TAXAS E EMOLUMENTOS OPERACIONAIS	19.796	35.048	1.650	2.921
SEGUROS E CONGENERES	55.220	36.800	4.602	3.067
MANUT./CONSERV. - Bens e Acervo	25.377	67.400	2.115	5.617
MANUT./CONSERV. - Moveis, equipamentos e utensilios	70.597	125.200	5.883	10.433
EXPOSIÇÕES, FEIRAS, PUBLICAÇÕES, PROD., etc.	104.449	137.360	8.704	11.447
MERCADORIA PARA REVENDA	32.971	0	2.748	0
DESPESAS COM GERAÇÃO DE ENERGIA	16.736	0	1.395	0
INVESTIMENTOS / AQUISIÇÕES - Bens	24.925	2.400	2.077	200
TOTAIS →	3.250.320	3.154.107	270.860	262.842

GASTOS OPERACIONAIS POR NATUREZA



*Não incluem recursos obtidos através de projetos incentivados (apresentados em demonstrativo específico).



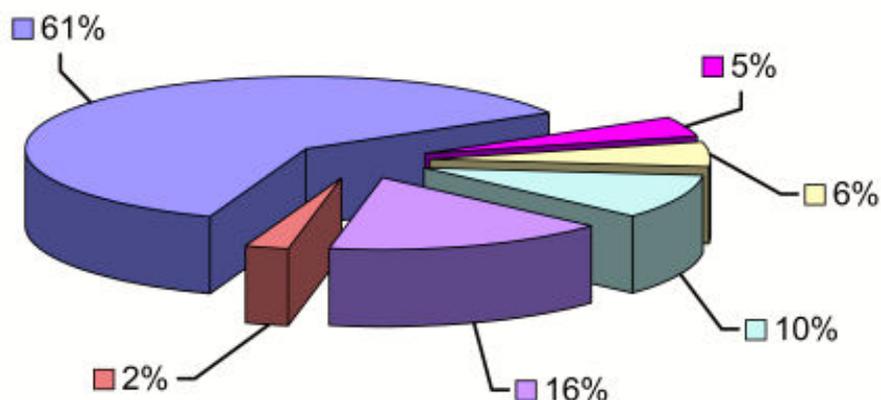
Receitas 2006 - Por Natureza (Valores em R\$ 1,00)

RECEITAS <i>Natureza de Receita</i>	Total Ano - 2006		Média Mês	
	Realizado	Orçado	Realizado	Orçado
Dotação de Mantenedoras	2.405.000	2.400.000	200.417	200.000
Rendimento de aplicações financeiras	179.669	36.000	14.972	3.000
Receita Operacional (Ingressos, agendamentos, locações, eventos, publicações, exposições, etc.)	220.622	216.600	18.385	18.050
Prestação de serviços para Terceiros	389.718	318.000	32.477	26.500
Caminhos do Mar - Ressarcimento de gastos	650.434	210.000	54.203	17.500
Geração de Energia	96.659	105.000	8.055	8.750
TOTAIS →	3.942.103	3.285.600	328.509	273.800

*** Observações sobre Serviços Técnicos para Terceiros (Prestação de Serviços):

- Decorre de prospecção de oportunidades que surgem e se materializam no decurso do exercício orçamentário, portanto, fora das expressões de necessidades consideradas na definição inicial do orçamento;
- As receitas apropriadas são “brutas” - representam o faturamento; Os gastos decorrentes são apropriados nas respectivas contas, por natureza de gasto;
- Justificam a variação entre Total Orçado e Total Realizado, do orçamento anual, tanto em Gastos como em Receitas, destacando-se que a variação para mais das Receitas suplantam em muito a variação para mais dos Gastos.

RECEITAS POR NATUREZA

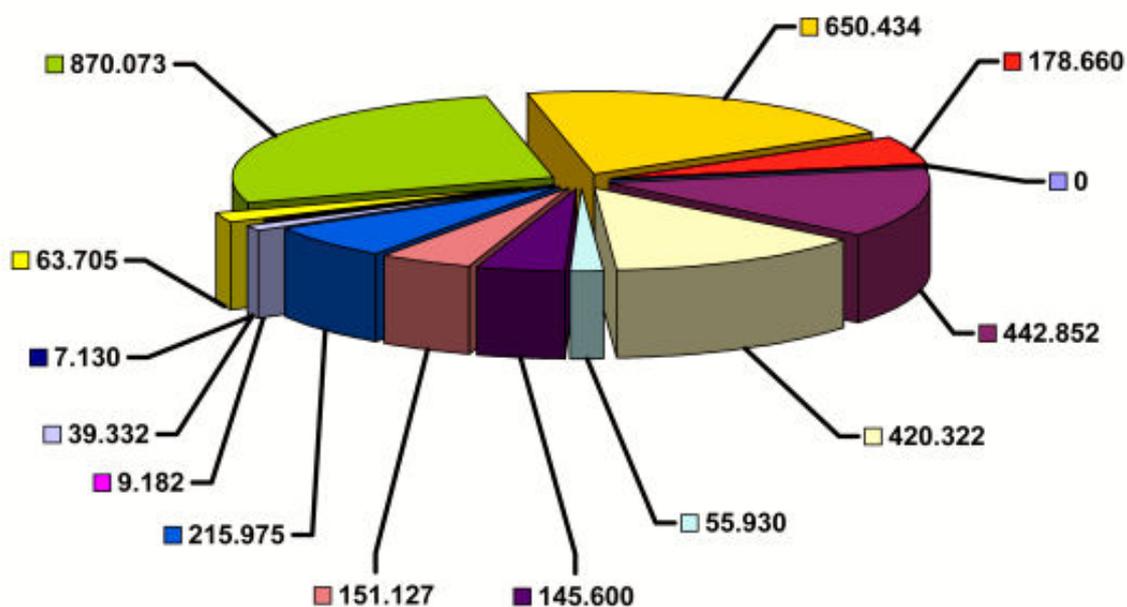


- Dotação de Mantenedoras
- Rendimento de aplicações financeiras
- Receita Operacional (Ingressos, agendamentos, locações, eventos, publicações, exposições, etc.)
- Prestação de serviços para Terceiros
- Caminhos do Mar - Ressarcimento de gastos
- Geração de Energia



Gastos Operacionais 2006 - Por Centro de Resultado (Valores em R\$ 1,00)

ORÇAMENTO OPERACIONAL 2006
GASTOS REALIZADOS POR CENTRO DE RESULTADO



- CONSELHOS
- GESTÃO ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA
- GESTÃO TÉCNICA E CULTURAL
- Museu da Energia - Núcleo São Paulo
- Museu da Energia - Núcleo de Itu
- Museu da Energia - Núcleo de Jundiaí
- Usina-parque do Corumbataí
- Usina-parque de Salesópolis
- Usina-parque do Jacaré - Brotas
- Usina-parque de São Valentim - Sta. R. P. Quatro
- EDIFICAÇÕES - Patrimônio Arquitetônico
- INSTITUCIONAL
- Caminhos do Mar - Polo Ecoturístico
- Serviços prestados para Terceiros

**PROJETOS INCENTIVADOS - LEI ROUANET E OUTRAS**

Com movimentação financeira em 2006 (não disponível para gastos operacionais)

Posição em 31/12/2006 (Valores em R\$ 1,00)

Destinação (Projeto)	"Parceiro"	PRONAC Nº.	Total aprovado	Total captado	Realizado
Restauração Cleveland (1ª fase)	Voith, Eletropaulo, Sabesp, Q ₂ Galvão, CTEEP, CBA	02 2351	4.020.896	3.072.050	2.793.352
Restauração dos Monumentos Históricos "Caminhos do Mar"	Petrobras, Rhodia, Cosipa, Carbocloro, PU, Unipar, CBA, Sabesp e Prysmian	03 0785	4.184.893	3.948.559	3.764.491
Restauração do Palácio Campos Eliseos	CTEEP / Sabesp	02 4558	5.309.951	1.062.000	209.811
Escolas Públicas do Museu da Energia - CMPE	Sabesp / CTEEP	02 2564	385.252	377.000	323.012
Escolas Públicas do Museu da Energia - Itu	AES Tiete	02 2566	188.038	188.038	188.038
Escolas Públicas do Museu da Energia - Corumbataí	Fiber-Glass	02 2565	285.344	100.000	98.146
Escolas Públicas do Museu da Energia - Jundiaí	CTEEP / Sabesp	02 2563	498.290	100.000	100.000
Museu Dinâmico da Energia – Corumbataí	FINEP	-o-	126.947	97.000	71.009
Museu Dinâmico da Energia – Corumbataí	VITAE	-o-	88.453	88.453	83.313
Mobiliário p/Reserva Técnica - Corumbataí / Jundiaí	VITAE	-o-	168.868	88.453	85.191
Livro ABCE - 70 anos de Energia em 70 imagens do Brasil	Grupo Rede	05 7873	220.394	220.394	142.863
Exposição de longa duração – Núcleo S.Paulo (Pré-produção)	Prysmian	05 9047	196.500	165.000	16.500
Livro – Energia não se aposenta	AES-Eletropaulo	05 8063	258.102	128.051	0
Bonde da Cultura	Petrobras	03 4915	746.758	298.583	0
Totais →			15.862.615	9.933.581	7.875.726



MOVIMENTO DE PÚBLICO VISITANTE

Núcleos Museológicos

Núcleos / Unidades	Início Atividade	Acumulado até 2005	Média Anual Histórica até 2006	2006		
				Visitantes	"Escolas Públicas" *	Total
Museu da Energia de São Paulo	2005	1000	1.152,5	1.305	–	1.305
Museu da Energia de Itu	2000	43.007	6.962,1	5.728	–	5.728
Museu da Energia de Jundiaí	2001	31.003	5.919,1	3.735	777	4.512
Museu da Energia Usina-Parque do Corumbataí	2001	17.448	3.515,1	2.542	1.098	3.643
Museu da Energia Usina-Parque de Salesópolis **	2001	27.823	5.048	1.361	1.104	2.465
Museu da Energia Usina-Parque de São Valentim **	2002	15.070	3.014	–	–	–
Museu da Energia Usina-Parque do Jacaré **	2002	1.838	367,6	–	–	–
TOTAIS		136.189	25.978,4	14.671	2.979	17.653

Observações:

* Visita de estudantes às unidades através de programas que tem por objetivo proporcionar aos alunos de escolas públicas visita cultural e educativa, totalmente sem custos, abordando temas sobre o uso racional da energia e conservação e preservação do meio ambiente, desenvolvidos com recursos captados através da Lei Rouanet e envolvendo a participação de secretarias de ensino, estadual e municipal.

** Unidades fechadas à visitação pública no ano de 2006 devido à programação de obras para reforma e recuperação dos equipamentos de geração de energia (PCH), para ativação da produção de energia.



“CAMINHOS DO MAR – POLO ECOTURÍSTICO”

RELATÓRIO DE EXECUÇÃO FÍSICA FINANCEIRA DE TERMO DE PARCERIA COM A EMAE – Empresa Metropolitana de Águas e Energia S.A.

CNPJ Nº 02.302.101/0001-42

EXERCÍCIO 2006 – DEMONSTRATIVO PARA PUBLICAÇÃO

Custo do Projeto: R\$ 5.452.339,00 (cinco milhões, quatrocentos e cinquenta e dois mil, trezentos e trinta e nove reais) em 5 anos.

Local do projeto: Rodovia SP 148 - Caminhos do Mar

Data de Assinatura: 30/12/2005. – **Início do projeto:** 01/01/2005. – **Termino:** 31/12/2009.

Objetivo do projeto: implementação e operação do empreendimento “Caminhos do Mar – Pólo Ecoturístico”, compreendendo atividades de visitação pública, recreação, educação e interpretação ambiental e ecoturismo em áreas delimitadas pelo Parque Estadual da Serra do Mar.

Resultados alcançados: Durante o ano de 2006, 30.280 pessoas participaram do roteiro histórico cultural em programa de educação e interpretação ambiental, guiada por monitores especialmente treinados. As visitas ocorrem de 3ª feira a domingo ininterruptamente.

Foram concluídas as obras de restauro do conjunto de monumentos históricos, construído o acesso ao projeto pela Baixada Santista e o Centro de Apoio ao Visitante no município de Cubatão, utilizando-se para essas obras recursos provenientes de incentivo de Lei Rouanet.

O Programa Escolas Públicas no Caminhos do Mar – Pólo Ecoturístico, desenvolvido em parceria com a Secretaria de Estado da Educação e utilizando recursos financeiros obtidos através de incentivo de lei Rouanet, viabilizou o atendimento de 7.602 alunos, inclusive com acesso a materiais didáticos elaborados especialmente para o programa.



Custos de implementação do projeto (Exercício Fiscal 2006):

Natureza	Realizado R\$
GASTOS	
Despesa com pessoal – quadro próprio (salários, encargos e benefícios)	470.959,80
Despesas com administração	70.939,67
Despesas promocionais – divulgação, comunicados, etc.	24.380,00
Serviços Contratados (microônibus, banheiros químicos, etc.)	161.849,50
Material de expediente, consumo, limpeza e higiene.	27.884,03
Despesas com viagens em serviço	6.013,26
TOTAL dos GASTOS	762.026,26
RECEITAS	
Agendamentos e locações	84.734,29
Souvenieres e outros	63.990,29
TOTAL das RECEITAS	148.724,58
SALDO (Gastos – Receitas)	613.301,68
Total Orçado para o Exercício de 2006	1.165.517,00
Diferença	552.215,32

Nome da OSCIP:

FUNDAÇÃO PATRIMÔNIO HISTÓRICO DA ENERGIA E SANEAMENTO

“CAMINHOS DO MAR – POLO ECOTURÍSTICO”

PÚBLICO VISITANTE

Visitação, Agendamento e Demanda Reprimida	
Total de Público Atendido (Visitantes Efetivos)	30.280
Agendamentos Prévios	30.043
Público dispensado no Portal *	10.043

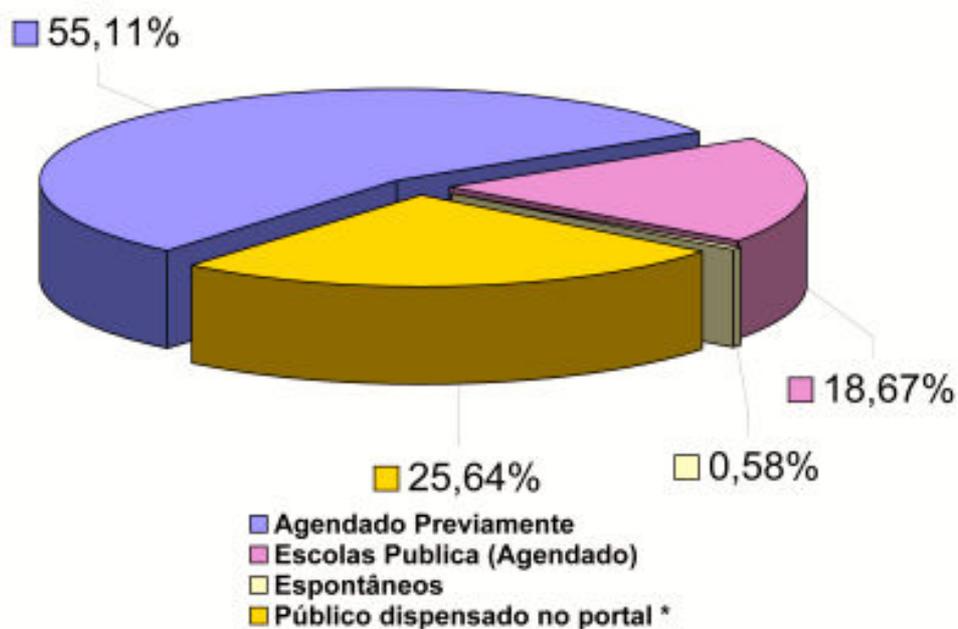
* Comparecimento para visitação sem agendamento prévio, em dias em que a carga diária autorizada, definida pelo “Plano de Manejo” (IF), encontrava-se esgotada.



Tipo de Visita	
Agendadas previamente	22.441
Escolas Públicas ** – agendadas previamente	7.602
Espontânea	237
Total →	30.280

** Visita de estudantes através de programa que tem por objetivo proporcionar aos alunos de escolas públicas visita cultural e educativa, totalmente sem custos, abordando temas sobre conservação e preservação do meio ambiente e o uso racional da energia, desenvolvido com recursos captados através da Lei Rouanet e envolvendo a participação de secretarias de ensino, estadual e municipal.

CAMINHOS DO MAR - PÓLO ECOTURISTICO Visitação





Fundação Patrimônio Histórico da Energia e Saneamento

São Paulo, março de 2007

SÉRGIO AUGUSTO DE ARRUDA CAMARGO

Presidente do Conselho Curador

FLORINDO MIRANDA

Gestor Administrativo e Financeiro

CLAUDINÉLI MOREIRA RAMOS

Gestora Técnica e Cultural

Alameda Cleveland, 601- Campos Elíseos - S.Paulo/SP – CEP 01218-000

CNPJ 02.414.436/0001-52

Tel. +55 (11) 3333-5600

www.fphesp.org.br

E-mail: patrimonio@fphesp.org.br

Projeto gráfico: Figura Digital